



Relatório Anual e
de Sustentabilidade
Caderno GRI
2017



BH Airport
Aeroporto Internacional
de Belo Horizonte

204

Índice

Como usar este documento



MENSAGENS

SOBRE O
RELATÓRIO

MENU
Navegue pelo menu superior para os capítulos de seu interesse

HOME
Clique neste ícone para retornar ao índice

SETAS
Navegue página a página por meio das setas no canto superior direito

IMPRESSÃO
Utilize este atalho para imprimir o conteúdo do PDF

Mensagem do Presidente

GRI 102-14 •



O Grupo CCR fez importantes avanços em 2017 para chegar aos seus objetivos estratégicos e crescer de forma qualificada, mantendo a disciplina de capital e a integração da sustentabilidade em todos os segmentos de atuação. Estivemos dedicados a um grande projeto para revisar nossa estrutura organizacional e, assim, criamos quatro novas áreas de negócio: a CCR Rodovias SP, a CCR Rodovias BR, a CCR Mobilidade e a CCR Aeroportos.

Essa configuração será fundamental para que possamos, em curto e médio prazos, conquistar novos projetos e realizar os investimentos que o Brasil tanto precisa em infraestrutura, com a seriedade e o compromisso que marcam nossa trajetória de quase 20 anos. As equipes que fazem parte dessas novas áreas são formadas por colaboradores que já atuavam no Grupo CCR, conhecem nossos valores e estão comprometidos com a superação de novos desafios.

A preparação e alta qualificação dos nossos colaboradores foram essenciais para que pudéssemos chegar a esse novo estágio. Devemos seguir firmes na estratégia de capacitar e preparar as pessoas do Grupo CCR para que elas estejam prontas para ocupar novas posições assim que as novas oportunidades surgirem junto com o crescimento dos negócios.

A confiança de nossos acionistas é outro fator importante que alavanca nossa capacidade para iniciar um novo ciclo de crescimento. Em 2017, capitalizamos o Grupo CCR por meio de uma oferta de novas ações que possibilitou a captação de R\$ 4,07 bilhões, recurso importante para manter a solidez e a saúde financeira da companhia.

Os recursos financeiros são fundamentais para a concretização dos investimentos em nossas unidades de concessão e devemos seguir em busca das opções mais competitivas para o Grupo CCR. No último ano, a CCR AutoBAn entregou a primeira fase do Complexo Viário Jundiá (SP) com três meses de antecedência, um exemplo de como atuamos para cumprir os compromissos assumidos nas concessões.

No segundo semestre de 2017, a economia brasileira começou a mostrar sinais de recuperação, indicando que o país pode ter deixado para trás uma das mais graves crises de sua história.

O incremento da atividade produtiva, importante para a geração de valor em nosso modelo de negócio, já pôde ser percebido também com o aumento do tráfego nas rodovias e com a redução do nível de desemprego.

No entanto, a retomada do crescimento econômico ainda depende de outros fatores, entre eles a capacidade do governo de aprovar as reformas necessárias para a adequação dos gastos públicos e a volta da capacidade de investimento. Por isso, a parceria com a iniciativa privada para o desenvolvimento da infraestrutura é tão oportuna e necessária para o Brasil.

O crescimento do Grupo CCR atende, portanto, a uma demanda muito significativa no país. Nossas cidades dependem de sistemas de mobilidade mais modernos e os aeroportos precisam ser modernizados para ampliarem o fluxo e a geração de riquezas.

Nossa forma de atuar e gerir os negócios atende aos interesses de nossos principais públicos com os quais nos relacionamos, entre eles os acionistas, o poder concedente e os usuários. Os investimentos que realizamos por meio do Instituto CCR beneficiam as comunidades e contribuem com o desenvolvimento socioeconômico dos municípios em que estamos presentes. Nossa governança corporativa garante o mais elevado nível de conformidade e transparência em nossa gestão, assegurando a ética em todas as nossas atividades.

Nosso sucesso na execução da estratégia que definimos está, portanto, alinhado com relevantes movimentos globais, como os princípios do Pacto Global e o alcance das metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ambas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU). Com o empenho de todos os nossos colaboradores, a maior força do Grupo CCR, continuaremos a contribuir com a sociedade por muitas décadas mais.

Renato Alves Vale
Diretor Presidente do Grupo CCR

Sobre o relatório

GRI 102-40 • Os principais públicos de interesse engajados pelo Grupo CCR para a elaboração de sua matriz de materialidade foram: colaboradores e alta direção, fornecedores, prefeituras, usuários, órgãos reguladores, poder concedente, parceiros institucionais, imprensa e comunidades.

GRI 102-42 • A identificação e a priorização dos públicos de interesse foram realizadas por meio de uma oficina com os gestores dos modais (rodovias, mobilidade urbana e aeroportos) do Grupo CCR. Os critérios adotados para priorizar esses públicos foram: disponibilidade de meios de comunicação (inexistente, limitada ou diversa); qualidade do engajamento no dia a dia das operações (baixa, média ou alta); e a natureza do relacionamento (curto, médio ou longo prazos).

GRI 102-43 • O Grupo CCR revisa periodicamente o seu processo de materialidade, a fim de se manter atualizado em relação às mudanças estruturais do negócio e do setor e de estar atento aos anseios dos seus *stakeholders*. Ao longo de 2016, os diversos públicos (colaboradores, comunidades locais, investidores, fornecedores, imprensa, poder público, ONGs, usuários, entre outros) foram envolvidos em uma consulta on-line, que contou com 170 respondentes. Também foram realizadas nove entrevistas com executivos do Grupo CCR e 12 com especialistas externos. Em 2017, a escuta aos *stakeholders* para efeitos da matriz de materialidade concentrou-se no *feedback* do

International Integrated Reporting Council (IIRC) sobre o Relatório Anual e de Sustentabilidade de 2016 e nos questionamentos de investidores e agências de *rating*. Além desse processo específico de materialidade, os públicos são engajados de forma descentralizada pelas respectivas áreas nas atividades cotidianas das operações.

GRI 102-44 • Os principais tópicos e preocupações levantados pelos públicos de interesse foram consolidados nos temas materiais do Grupo CCR. Dessa forma, o desenvolvimento do conteúdo do Relatório Anual e de Sustentabilidade priorizou esses temas, fornecendo com transparência informações sobre a gestão e o desempenho do Grupo nas atividades de maior interesse para seus públicos.

Tema material

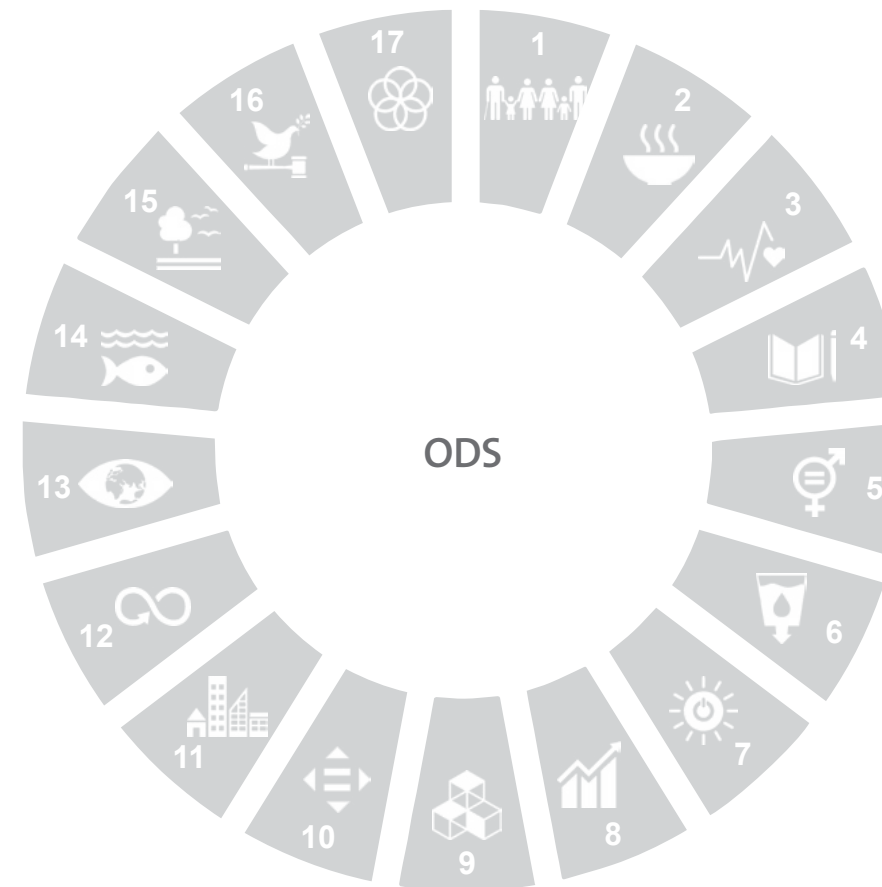
Públicos que mais comentam

Estratégia e desempenho econômico dos negócios	Alta direção, colaboradores e fornecedores
Governança e conduta ética	Alta direção, especialistas, colaboradores, fornecedores e usuários
Relacionamento com <i>stakeholders</i> e desenvolvimento das regiões em que atua	Alta direção e colaboradores
Qualificação do capital humano	Alta direção, especialistas, colaboradores e usuários
Qualidade do serviço	Alta direção, especialistas, colaboradores, fornecedores e usuários
Operação segura	Alta direção, especialistas, fornecedores e usuários
Ecoeficiência operacional	Alta direção, especialistas, colaboradores, fornecedores e usuários

GRI 102-47 •

Temas materiais do Grupo CCR

Clique sobre cada tema para entender a sua correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os 10 Princípios do Pacto Global



Clique aqui e saiba mais sobre o processo de materialidade a partir da página 89 do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2016

Pacto Global

- 1 Respeitar
- 2 Assegurar
- 3 Apoiar
- 4 Eliminar
- 5 Erradicar
- 6 Estimular
- 7 Assumir
- 8 Desenvolver
- 9 Incentivar
- 10 Combater

GRI 102-45 • As seguintes entidades foram incluídas nas demonstrações financeiras do Grupo CCR em 2017: CCR NovaDutra, CCR ViaLagos, CCR RodoNorte, CCR AutoBAn, CCR ViaOeste, CCR RodoAnel, CCR SPVias, CCR MSVia, BH Airport, ViaQuatro, CCR Barcas, CCR Metrô Bahia, CCR S.A., CCR USA, CCR Actua, CCR Engelog, CCR EngelogTec, Sann, Aeroporto Internacional de Curaçao e empresas relacionadas, CPC, CCR España Emprendimientos, CCR España Concesiones, SPCP, CIIS, MTH, SCCV, Alba Concessions, Green Airports, CPA, Ponte, SPAC, Parques e Alba Participations. Os indicadores GRI respondidos no Relatório Anual e de Sustentabilidade não contemplam as operações no exterior ou cujo controle operacional não é do Grupo CCR: Aeroporto Internacional de Curaçao e empresas relacionadas, CPC, CCR España Emprendimientos, CCR España Concesiones, SPCP, CIIS, MTH, SCCV, Alba Concessions, Green Airports, CPA, Ponte, SPAC, Parques e Alba Participations.

GRI 102-46 • Os temas materiais que norteiam o Relatório Anual e de Sustentabilidade de 2017 não apresentam uma mudança significativa em relação à matriz apresentada na publicação anterior. No ciclo de consultas realizado em 2016, o Grupo havia engajado seus principais públicos de interesse internos (colaboradores e alta direção) e externos (fornecedores, prefeituras, usuários, órgão regulador, poder concedente parceiros institucionais e comunidade). A priorização dos temas considerou, sobretudo, a possibilidade de oportunidades futuras; o controle dos riscos pela empresa; e os impactos (positivos ou negativos) nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No último ano, essa matriz passou por um processo de amadurecimento e incorporação à gestão, com base nas oportunidades de melhoria do relato identificadas com o IIRC e representantes do mercado de capitais. A partir disso, os temas materiais foram reagrupados em cinco temas corporativos e dois relacionados aos modais (rodovias, mobilidade urbana e aeroportos), refletindo sinergias de estrutura e gestão. O tema Excelência e Inovação foi incorporado em Qualidade do Serviço, e Relacionamento com Poder Concedente e Regulatório foi absorvido por Governança e Conduta Ética.

Os princípios para definição do conteúdo do relatório definidos pela GRI nortearam todas as etapas de trabalho descritas. A escuta direta aos públicos, para fins específicos da materialidade ou no engajamento diário, garantiu a inclusão de *stakeholders* no processo. O alinhamento aos ODS e a perspectiva do cenário de atuação do Grupo CCR do ciclo de consultas de 2016, por sua vez, respeitaram o princípio de contexto da sustentabilidade. Por fim, as diretrizes de materialidade e completude foram asseguradas na etapa de priorização, considerando riscos e oportunidades ao modelo de negócios, e no reagrupamento em 2017, consolidando a oportunidade de sinergias entre os temas materiais.

GRI 102-48 • O número de acidentes e de vítimas feridas de 2015 no indicador de segurança viária (página 34) e o indicador GRI 201-1 foram rerepresentados.

GRI 102-50 • O relatório considera o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017.

GRI 102-51 • O Grupo CCR publica o Relatório Anual e de Sustentabilidade há 12 anos e o Relatório anterior mais recente foi publicado em 6 de março de 2017.

GRI 102-52 • O ciclo de reporte é anual.

GRI 102-53 • Para fazer comentários, sugestões ou críticas ao Relatório, assim como solicitar mais informações, entre em contato pelo e-mail sustentabilidade@grupoccr.com.br.

GRI 102-54 • Este Relatório foi elaborado de acordo com o GRI Standards: opção Essencial.

GRI 102-56 • As informações publicadas neste Caderno GRI são asseguradas externamente. Para mais informações, consulte o relatório de asseguração na página 50.

O Grupo CCR

GRI 102-1 • CCR S/A. Para informações sobre o grupo, acesse: www.grupoccr.com.br/grupo-ccr/sobre-o-grupo-ccr.

AO G4-4 • A BH Airport é responsável pela gestão do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte (Confin, BH) desde maio de 2015. Cabe a ela garantir o funcionamento do aeroporto, realizar a manutenção e ampliação dos terminais e coordenar a infraestrutura necessária à operação de outras empresas no local. Os serviços prestados pelas companhias aéreas e empreendimentos comerciais dentro do aeroporto, no entanto, não estão sob sua gestão.

GRI 102-3 • A sede do Grupo CCR localiza-se na Av. Chedid Jafet, 222 – Bloco B – 5º andar, CEP: 04551-065 – Vila Olímpia – São Paulo (SP).

GRI 102-5 • O Grupo CCR tem como *holding* a CCR S.A., uma sociedade anônima de capital aberto pioneira no Novo Mercado, ambiente da B3 que reúne as corporações com as melhores práticas de gestão.

AO G4-7 • A BH Airport opera como parceria público-privada.

GRI 102-6 • O Grupo CCR opera em quatro principais áreas de negócios. Em rodovias, administra 10 concessões, que totalizam 3.265 quilômetros nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul e fornece serviços de transmissão de dados em alta capacidade por fibra óptica por meio da Samm. Na área de mobilidade urbana, é responsável por operações de metrô, em São Paulo e na Bahia, e de barcas e veículo leve sobre trilhos (VLT), ambos no Rio de Janeiro. No segmento de aeroportos, detém participação acionária nas concessionárias dos aeroportos internacionais de Quito (Equador), San José (Costa Rica) e Curaçao e opera a Total Airport Service (TAS), prestadora de serviços de gerenciamento e administração de atividades em aeroportos, sediada nos Estados Unidos. No Brasil, possui a concessionária BH Airport, que faz a gestão do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

AO G4-8 • O sítio aeroportuário da BH Airport totaliza 15,12 quilômetros quadrados e inclui ainda as áreas do pátio de aeronaves (86 mil m²), do terminal de passageiros (54,0 mil m²), do estacionamento de veículos (34,2 mil m²) e do terminal de cargas (12,0 mil m²). A capacidade do terminal de cargas é de 40 mil toneladas por ano.

AO G4-9 • Indicadores de porte do aeroporto

	2017	2016
Tamanho do aeroporto (km ²)	15,12	15,12
Número de pistas	1	1
Extensão das pistas (m ²)	3.000	3.000
Tempo mínimo de conexão entre voos nacionais (minutos)	30	30
Tempo mínimo de conexão entre voos internacionais (minutos)	90	90
Número de operações (pousos + decolagens)	99.658	99.424
Número de companhias aéreas operantes	7	7
Número de destinos regulares	45	49
Número de destinos sazonais	4	4

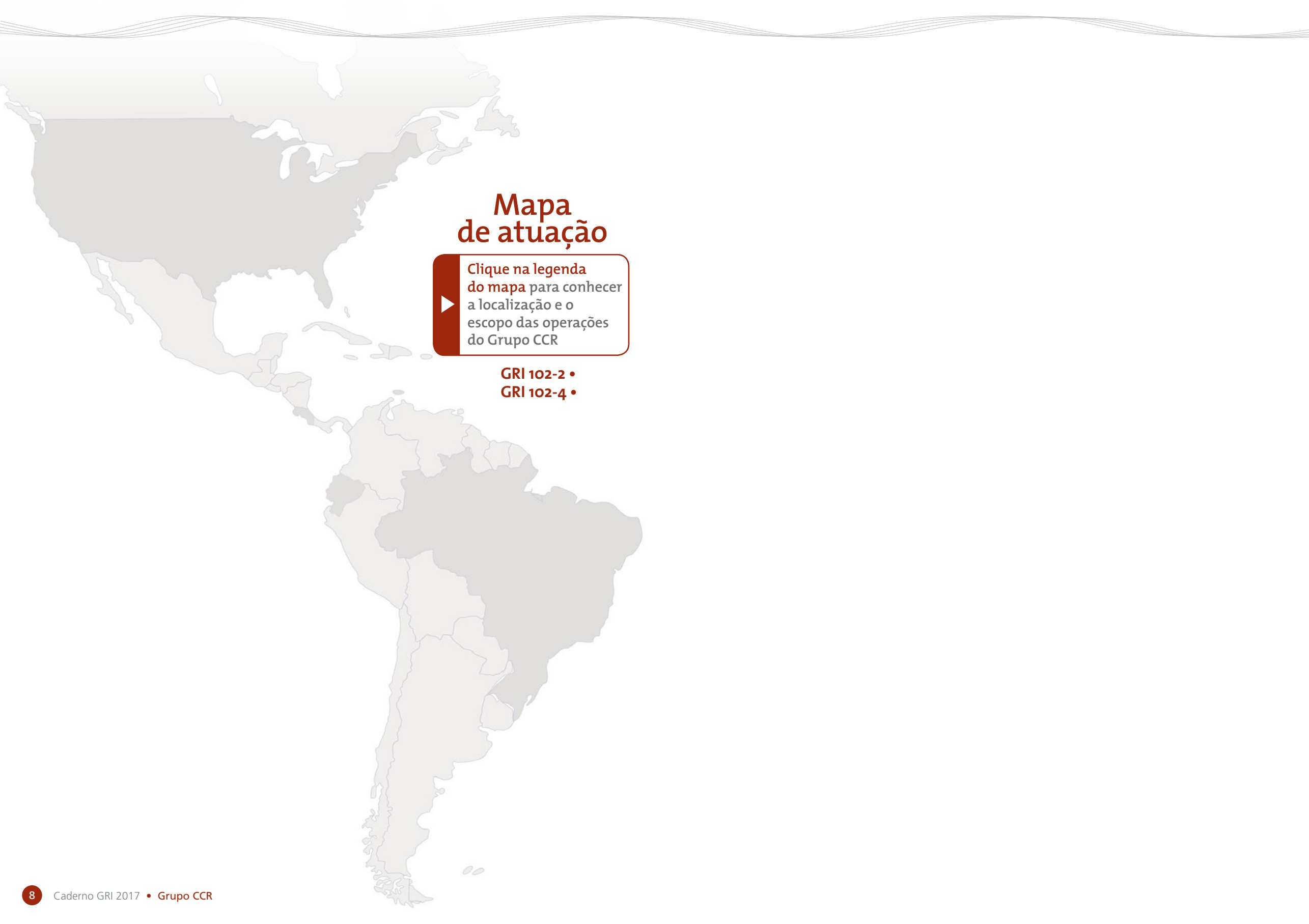
Número de profissionais no aeroporto

	2017	2016
Próprios	446	493
Contratados/Subcontratados	1.254	1.956
Comunidade aeroportuária	4.836	5.327

Destinos dos voos em 2017*

Brasil	48.194
Argentina	538
América Central	357
América do Norte	345
Europa	282
Total	49.716

*Voos realizados pelas sete companhias aéreas que operam no aeroporto (Latam, Gol, Azul, Avianca, TAP Portugal, Copa Airlines e American Airlines).



Mapa de atuação

▶ Clique na legenda do mapa para conhecer a localização e o escopo das operações do Grupo CCR

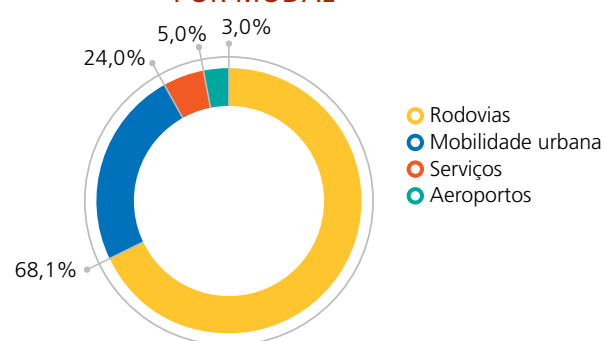
GRI 102-2 •
GRI 102-4 •

GRI 102-7 •

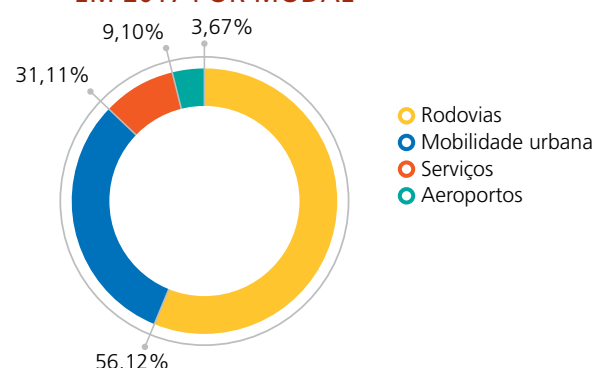
Indicadores do porte do Grupo CCR

	2017	2016	2015
Número total de empregados	11.233	10.922	10.602
Número total de operações	23	23	20
Receita líquida (R\$ mil)	7.537.708	9.996.067	8.478.865
Endividamento bruto (R\$ mil)	16.905.247	16.186.507	14.135.107
Patrimônio líquido (R\$ mil)	8.492.447	4.144.489	3.904.312
Total de ativos (R\$ mil)	30.612.208	24.555.847	21.683.494

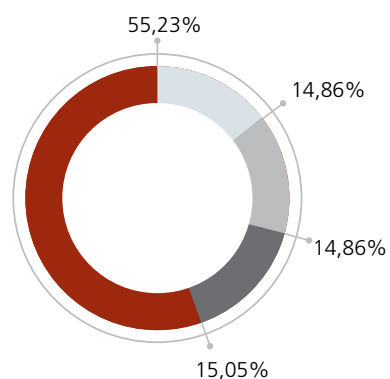
RECEITA BRUTA EM 2017 POR MODAL



NÚMERO DE EMPREGADOS EM 2017 POR MODAL



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO CCR



Andrade Gutierrez
Inclui as ações detidas por Andrade Gutierrez Concessões S.A. e AGC Participações Ltda., sociedades pertencentes ao Grupo Andrade Gutierrez.

Camargo Corrêa
Inclui as ações detidas por Camargo Corrêa Investimentos em Infra-Estrutura S.A. e VBC Energia S.A.; sociedades pertencentes ao Grupo Camargo Corrêa.

Soares Penido
Inclui as ações detidas por Soares Penido Obras, Construções e Investimentos Ltda. e Soares Penido Concessões S.A., sociedades pertencentes ao Grupo Soares Penido.

Novo Mercado

GRI 102-9 •

A gestão de fornecedores do Grupo CCR é centralizada pelo Centro de Serviços Compartilhados, fortalecendo parcerias com foco na transparência e na construção de valor compartilhado. A cadeia de suprimentos é formada por empresas de diversas categorias e regiões geográficas.

Com o objetivo de zelar pela boa conduta nas relações com esse público, o Grupo CCR realizou em 2017 pela terceira vez um evento corporativo para apresentar suas políticas e práticas, com base no Código de Conduta Ética e na Política da Empresa Limpa, além de convidar dois parceiros para compartilhar suas experiências nos temas de *compliance* e governança. A gestão do tema no dia a dia é realizada no âmbito do Programa de Integridade e Conformidade. Nesse contexto, o Grupo CCR realiza processos de *due diligence* nas categorias prioritárias de fornecedores (consultoria, despachantes, obras e conservação) e classes com risco médio (desenvolvimento de software, empresas de projetos, escritórios de advocacia, marketing, comunicação e eventos; ONGs e instituições filantrópicas).

Todos os serviços prestados abrangem procedimentos de saúde e segurança previstos nos contratos com os fornecedores. As minutas-padrão incluem, entre outras, cláusulas de rescisão em caso de comprovação de trabalho forçado, análogo ao escravo ou infantil. Porém, o Grupo CCR ainda não conta com mecanismos específicos de avaliação nesse tema.

Número de fornecedores por região

	2017	2016	2015
Brasil	5.634	6.245	7.127
Centro-Oeste	336	435	439
Nordeste	510	531	423
Norte	2	8	5
Sudeste	4.211	4.710	5.652
Sul	575	561	608
Exterior	85	77	93
Total	5.719	6.322	7.220

GRI 102-10 • Três mudanças significativas desenvolveram-se ao longo de 2017. Em 20 de abril de 2017, o Grupo CCR concluiu a aquisição da participação da Odebrecht Transport Participações S.A. na ViaQuatro, equivalente a 15% do capital social da empresa. A operação totalizou R\$ 171,1 milhões e elevou a participação acionária do Grupo CCR para 75%. Ainda em abril, no dia 24, foi concluída a compra da participação da Odebrecht Rodovias S.A. na ViaRio pelo valor de R\$ 33,7 milhões. Com essa operação, ampliou sua participação de 33,33% para 66,66% do capital social da concessionária.

Além dessas aquisições, o Grupo CCR promoveu o aumento de seu capital social em R\$ 4 bilhões em fevereiro de 2017, que alterou o percentual de participação do bloco de controle de 51% para 44,77%. Para conhecer a atual estrutura societária, consulte o indicador 102-18 na página 17.

GRI 102-12 • Desde 2011, o Grupo CCR é signatário do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece 10 princípios para a promoção e a defesa de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Também está comprometido, desde 2007, com o Programa Na Mão Certa, do Pacto Empresarial contra Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, da organização Childhood Brasil. Por meio desse envolvimento, o Grupo CCR promove ações para proteger crianças e adolescentes da exploração sexual nas estradas e enfrentar essa grave violação de direitos humanos.

No âmbito do relato de seus avanços para a sustentabilidade empresarial, integra o grupo de empresas pioneiras do International Integrated Reporting Council (IIRC), que estabelece um *framework* para uma abordagem mais coesa e eficiente ao processo de elaboração de relatórios corporativos, e participa do programa Gold Community da Global Reporting Initiative (GRI),

rede colaborativa e *multistakeholder* que busca a atualização e o compartilhamento constantes dos conhecimentos e tendências em sustentabilidade e relatórios.

Além disso, o Grupo CCR endossa a iniciativa Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, coordenada pelo Instituto Ethos e criada para acompanhar os compromissos da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudanças Climáticas, lançada em 2009. Por meio da Carta Aberta, as empresas assumiram compromissos voluntários para reduzir suas emissões de carbono e buscar a parceria e o diálogo com o governo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas às mudanças climáticas. Os avanços no campo da mudança do clima também são relatados anualmente por meio do Carbon Disclosure Program (CDP), organização internacional de fomento à publicação de inventários de emissões de gases de efeito estufa e às ações de mitigação das empresas listadas nas principais bolsas de valores do mundo.

Em 2016, o Grupo CCR incorporou a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, na revisão de sua materialidade. Nesse processo, foi possível mapear as principais oportunidades de contribuição das operações para os 17 ODS. No mesmo ano, o Grupo CCR passou a engajar-se nas Iniciativas Empresariais (iEs) do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV EAESP, com o intuito de contribuir para a transformação dos desafios da sustentabilidade em oportunidades de criação de valor. A participação nos grupos de trabalho permitiu a troca de práticas e resultados com outras companhias no Brasil comprometidas com a sustentabilidade empresarial. Todas essas participações são voluntárias.

GRI 102-13 • A participação em discussões públicas e associações de classe é fundamental para a coordenação de esforços para os desafios de cada área de atuação e do desenvolvimento sustentável como um todo. As principais associações das quais o Grupo CCR participa estão listadas a seguir.

Institucionais: Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB), em especial o Comitê de Sustentabilidade da entidade; Instituto Ethos; Instituição Brasileira de Executivos de Finanças do Estado do Rio de Janeiro (IBEF Rio de Janeiro); Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); International Bridge, Tunnel and Turnpike Association (IBTTA); International Integrated Reporting Council (IIRC); Global Compact – Nações Unidas (UNG); GRI Club Infra Brazil; International Union of Public Transport (UITP); Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE); Benchmarking de Investimento Social Corporativo (BISC); Fusion Comércio, Promoções e Eventos Eireli Ltda. (LIDE); Associação Brasileira de Ouvidores (ABO); Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em especial o grupo de trabalho Sistema de Transporte Rodoviário; Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo (FUSSESP); e conselhos regionais de administração, engenharia, agronomia, medicina, enfermagem e farmácia, de acordo com a qualificação técnica dos colaboradores.

Rodovias: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), em especial o grupo de trabalho Sustentabilidade na ABCR; Comitê Gestor do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho (PROPcD) de Ponta Grossa (PR); Comitê Gestor do Conselho Paranaense de Cidadania Paranaense (CPCE); e Observatório Social do Brasil dos Campos Gerais.

Mobilidade: Associação Latino-Americana de Metrô e Subterrâneos (Alamys); Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos); e Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN).

Aeroportos: Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos (ANEAA) e Associação dos Desenvolvedores do Vetor Norte (AVNORTE).

Estratégia e desempenho econômico do negócio



CAPITAL FINANCEIRO

Focado na competitividade dos negócios, o Grupo CCR atua com o objetivo de maximizar a geração de valor financeiro a seus investidores. A solidez dos negócios e os constantes investimentos nas operações, amparados na gestão sistemática de riscos, asseguram a capacidade de trazer resultados no curto, médio e longo prazos.



3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil; e
6. Eliminar a discriminação no emprego.
7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e
9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



A eficácia da estratégia e o crescimento sólido do Grupo CCR fomentam o desenvolvimento de infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente.

Estratégia e desempenho econômico do negócio

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

A estratégia de crescimento do Grupo CCR é definida pelo Conselho de Administração, a partir de uma visão de longo prazo que busca aliar a perenidade dos negócios, a geração de valor financeiro e não financeiro e a diversificação por meio de novos negócios e concessões. A fim de estabelecer as diretrizes gerais de condução dos negócios, anualmente a companhia revisa e estabelece o Plano Geral de Negócios.

Nesse documento estão contidos os Objetivos Gerais e Diretrizes (OGDs), elaborados a partir dos Objetivos Estratégicos definidos pelo Conselho de Administração e que abrangem todas as unidades do Grupo CCR.

Para garantir o alinhamento de todos os profissionais à estratégia do Grupo CCR, uma das principais iniciativas desenvolvidas em 2017 foi o Ciclo de Planejamento, do qual participaram diretamente 241 colaboradores.

O Encontro Anual, cuja 13ª edição foi realizada em 2017, também contribuiu para a disseminação da estratégia, dos valores e da cultura de ética do Grupo CCR. No último ano, cerca de 350 convidados participaram do evento, que contou com palestrantes externos e da companhia para tratarem de temas como condições do cenário macroeconômico, competitividade, desenvolvimento profissional, ética e desafios da educação no Brasil. O tema do 13º Encontro Anual foi “Crescimento Qualificado: Inovação, Criatividade e Desempenho”.

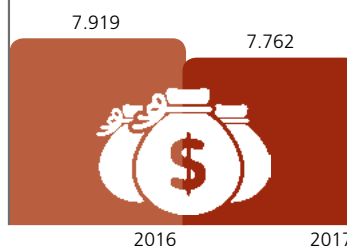
Saiba mais

sobre esse tema no Relatório Anual e de Sustentabilidade de 2017



Destaques

Valor econômico gerado (R\$ bilhões)



9 objetivos
da gestão de riscos
do Grupo CCR



O Conselho de Administração acompanha a gestão de riscos diretamente

GRI 102-11 • Nenhuma atividade do Grupo CCR é iniciada se houver riscos graves ou irreversíveis ao meio ambiente, até que medidas eficazes sejam adotadas para mitigar a degradação ambiental e socioeconômica. A estrutura e as práticas para a gestão de riscos, descritas a seguir no indicador 102-15, garantem a efetividade dessa premissa nas operações.

GRI 102-15 • O Grupo CCR tem como prática monitorar constantemente as mudanças de cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar suas atividades, por meio de acompanhamento dos principais indicadores de desempenho. Dessa forma, analisa os riscos aos quais está exposto e que possam afetar seus negócios, situação financeira e os resultados de suas operações. Entre os tipos de riscos gerenciados estão os reputacionais, estratégicos, financeiros, operacionais, regulatórios, políticos, tecnológicos e socioambientais.

A Gestão de Risco da Companhia tem como objetivos:

- **Enfoque Preventivo**
Identificação de forma preventiva e abrangente dos riscos associados aos processos, visando a minimizar a ocorrência de erros e irregularidades.
- **Valor Agregado**
Proposição de oportunidades que possam contribuir para reduzir custos, otimizar resultados e minimizar perdas.
- **Visão Independente**
Posição imparcial em relação aos resultados dos trabalhos da Auditoria Interna.
- **Conscientização da Administração**
Disseminação da importância dos conceitos de gerenciamento de riscos como instrumento de vantagem competitiva.
- **Focalização**
Desenvolvimento de um planejamento de trabalho alinhado com as expectativas do Grupo CCR, focalizado nos principais riscos de negócio.

- **Seletividade**

Definição de padrões, critérios e prazos para o reporte dos resultados dos trabalhos.

- **Segurança e Transparência**

Conforto quanto à integridade e à adequação de processos.

- **Padrões Metodológicos**

Definição da abordagem para realização dos trabalhos de Auditoria Interna e características básicas dos produtos gerados.

- **Qualidade**

Estabelecimento de mecanismos para o acompanhamento da qualidade dos trabalhos e produtos gerados.

O Grupo CCR não possui uma política específica de Gestão de Risco. Ainda assim, os processos de Auditoria Interna, Compliance, Gestão Financeira e Controles Internos, que, em conjunto com os Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração, trabalham de maneira sinérgica com o objetivo de mitigar de forma adequada os principais riscos das atividades. A Auditoria Interna, conforme definido na Política de Auditoria Interna, tem como objetivo prover segurança aos acionistas e diretores do Grupo CCR, de forma que os riscos empresariais sejam minimizados em níveis aceitáveis, identificando oportunidades que possam contribuir para o aprimoramento das práticas operacionais de gestão e controles internos existentes, atuando de maneira independente e ética, agregando valor aos negócios. As atividades da Auditoria Interna seguem como diretrizes:

- Identificação das principais expectativas da alta administração e do Conselho de Administração em relação à função de Auditoria Interna.
- Discussão da visão geral dos riscos do Grupo CCR, por meio do mapeamento de riscos, classificação de processos e definição do Plano Anual de Auditoria.

- Focalização de trabalhos de Auditoria Interna em áreas essenciais.
- Estabelecimento de padrões corporativos da função de Auditoria Interna e definição de seu relacionamento com as unidades de negócio.
- Definição de mecanismos de controle de indicadores para avaliação da qualidade dos trabalhos e do processo de implantação das recomendações.

O Conselho de Administração acompanha os assuntos de gestão de riscos diretamente por meio de relatórios disponibilizados pela Diretoria ou por seus seis Comitês de assessoramento: Auditoria, Finanças, Estratégia e Sustentabilidade, Novos Negócios, Recursos Humanos e Governança. O Comitê de Auditoria tem, entre seus objetivos, a função de assegurar que a estratégia de gerenciamento de riscos reflita a visão do Conselho de Administração. O Comitê de Estratégia e Sustentabilidade considera em suas atribuições a formulação de recomendações ao Conselho e Administração quanto às políticas e estratégias

que disciplinam o gerenciamento dos principais riscos ambientais e sociais, apoiando o Comitê de Auditoria na efetiva supervisão e mitigação desses riscos. O Comitê de Finanças acompanha e informa o Conselho de Administração sobre questões financeiras-chave. O Comitê de Novos Negócios atua na avaliação de riscos relacionados a novas oportunidades de negócio, analisando os riscos de cada negócio potencial por meio de estudos detalhados e identifica potenciais problemas e abordagens a serem seguidas nas fases de negociação e aquisição.

Além disso, a Comissão de Integridade e Conformidade, formada por diretores corporativos, reúne-se periodicamente com o Compliance Officer para avaliar o aprimoramento dos controles internos com vistas à mitigação de riscos identificados. Dessa forma, a atuação das áreas e Comitês conjugada às ferramentas e escopo de trabalho implica a redução dos riscos aos quais o Grupo CCR está exposto e também uma maior eficiência nos processos operacionais.

GRI 201-1 • O valor adicionado do Grupo CCR totalizou R\$ 7,8 bilhões no último ano, montante 2% inferior ao de 2016 em função da redução no valor adicionado recebido em transferência. Os investimentos comunitários, contabilizados entre os insumos adquiridos de terceiros, incluem doações e incentivos fiscais e somaram R\$ 37,2 milhões em 2017.

Distribuição do valor adicionado	2017		2016	2015
	R\$ mil	%	R\$ mil	R\$ mil
Pessoal	1.009.228	13,0%	844.201	688.031
Impostos, taxas e contribuições	1.706.029	22,0%	1.534.699	1.108.021
Remuneração de capitais de terceiros	3.264.244	42,1%	3.903.146	3.534.857
Remuneração de capitais próprios	1.782.918	23,0%	1.637.447	768.871
Valor adicionado total	7.762.419	100,0%	7.919.493	6.117.780

Governança e conduta ética



CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

A reputação institucional do Grupo CCR está amparada, entre outros aspectos, na excelência da governança corporativa e da gestão de aspectos de *compliance*. A condução dos negócios em absoluta observância aos requisitos legais aplicáveis e em linha com os principais referenciais de mercado é reconhecida pelos públicos de interesse.



1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil; e
6. Eliminar a discriminação no emprego.
10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



A adoção das melhores práticas de governança corporativa e dos mais elevados padrões de *compliance* contribuem para a tomada de decisão responsável, inclusiva, participativa e representativa.

Governança e conduta ética

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

O modelo, a estrutura e as políticas de governança corporativa do Grupo CCR foram construídos de maneira a dar suporte para a estratégia definida pelo Conselho de Administração e garantir a sua implementação nas unidades controladas com transparência, eficiência e integridade. As boas práticas adotadas desde sua fundação destacam a companhia como uma das que melhor se relacionam com o público de investidores e acionistas.

O Grupo CCR foi pioneiro na adesão ao Novo Mercado, segmento da B3 que reúne as companhias com os mais elevados padrões de governança corporativa no país. O aprimoramento de suas políticas e práticas é contínuo e visa a assegurar a mais alta qualidade no relacionamento com seus públicos de interesse.

A estrutura de governança do Grupo CCR é formada pelo Conselho de Administração, responsável pela definição das diretrizes estratégicas e acompanhamento da gestão, pela Diretoria, que gerencia os negócios e a estratégia de crescimento, e pelos Comitês de Assessoramento, órgãos consultivos que subsidiam a análise de propostas da Diretoria e a avaliação de externalidades para prover mais agilidade ao processo de tomada de decisão.

As diretrizes para a gestão íntegra dos negócios estão no Código de Conduta Ética do Grupo CCR e na Política da Empresa Limpa, alinhada à Lei nº 12.846/13 e que esclarece o posicionamento a ser adotado por colaboradores e terceiros no relacionamento com seus *stakeholders*, como fornecedores, funcionários de órgãos públicos municipais, estaduais e federais, no Brasil e no exterior.

Destaques



4.284
colaboradores
treinados
nas políticas
e práticas
anticorrupção
em 2017

100%
dos contratos
significativos sujeitos a
análises ou cláusulas de
direitos humanos

255
relatos
recebidos desde a
implementação da
Linha Ética
em 2015



1.671
fornecedores
submetidos
a processos
de *due diligence*

GRI 102-16 • Para fortalecer ainda mais a Governança Corporativa do Grupo CCR e alinhar as ações em gestão da ética, desenvolveu-se o Programa de Integridade e Conformidade com base nas boas práticas em *compliance* e no Decreto nº 8.420/15. Nesse contexto, em 2015 foi redefinido e aprovado no Conselho de Administração o Código de Conduta Ética e implementada a Política da Empresa Limpa com base na Lei nº 12.846/13, bem como criada a área de Compliance e constituída a Comissão de Integridade e Conformidade (CIC).

O Código de Conduta Ética do Grupo CCR, por meio de suas crenças e valores, alinhado aos princípios éticos intrínsecos ao negócio, traz os seus princípios básicos e as diretrizes que se aplicam a todos os colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços e terceiros. O Código de Conduta Ética aborda, entre outros temas, as diretrizes de atuação dos colaboradores, o conflito de interesses, regras para doações e contribuições em geral, relacionamento com o poder público, licitações, concorrência, o registro das operações nos livros contábeis e lavagem de dinheiro.

A Política da Empresa Limpa do Grupo CCR tem por objetivo apresentar as regras de conduta perante os órgãos públicos, direcionando as condutas que deverão ser adotadas de acordo com a legislação vigente. São contemplados aspectos que tornem o relacionamento com agentes públicos mais transparentes, buscando-se minimizar riscos de condutas inadequadas. Nela, são abordados temas como o combate à corrupção e à lavagem de dinheiro.

A área de Compliance está subordinada diretamente ao Presidente da CCR e é responsável por desenvolver o Programa de Integridade e Conformidade em nível estratégico, bem como pela divulgação e monitoramento da execução no Centro Corporativo e nas Unidades de Negócio. A CIC compõe a gestão de ética do Grupo CCR e tem realizado reuniões para deliberar e

discutir dúvidas ou relatos que chegam à área de Compliance. A CIC é composta por três membros permanentes, os quais são Diretores da CCR. Além dos membros permanentes, participam como convidados das reuniões da CIC o Diretor Jurídico e os representantes da área de Compliance.

A Linha Ética CCR também foi criada em 2015, sendo um canal dedicado para o registro de relatos de qualquer violação ou suspeita de violação do Código de Conduta Ética ou da Política da Empresa Limpa do Grupo CCR. Todos os públicos de interesse podem acessar esse canal de denúncias na **internet**.

Desde a implementação do Programa de Integridade e Conformidade, todos os colaboradores das empresas com controle total do Grupo CCR foram treinados nas diretrizes do Código de Conduta Ética e da Política da Empresa Limpa. Todos os colaboradores receberam cópias do Código e da Política e os novos profissionais recebem os mesmos documentos na admissão. Além disso, um conjunto de treinamentos sobre o tema é desenvolvido continuamente (consulte o indicador 205-2 na página 19).

Embora os contratos dos fornecedores já contemplem regras anticorrupção, em 2016 foi iniciado o processo de *due diligence* das categorias prioritárias e, em 2017, buscando maior engajamento desses fornecedores às premissas de boa conduta, foi elaborado o Código Setorial de Relacionamento com Fornecedores, cuja divulgação ocorreu em um evento com a participação de 79 fornecedores. A *due diligence* é realizada por empresa terceira contratada pelo Grupo CCR, e até 2017 foram concluídas as avaliações de 1.671 fornecedores.

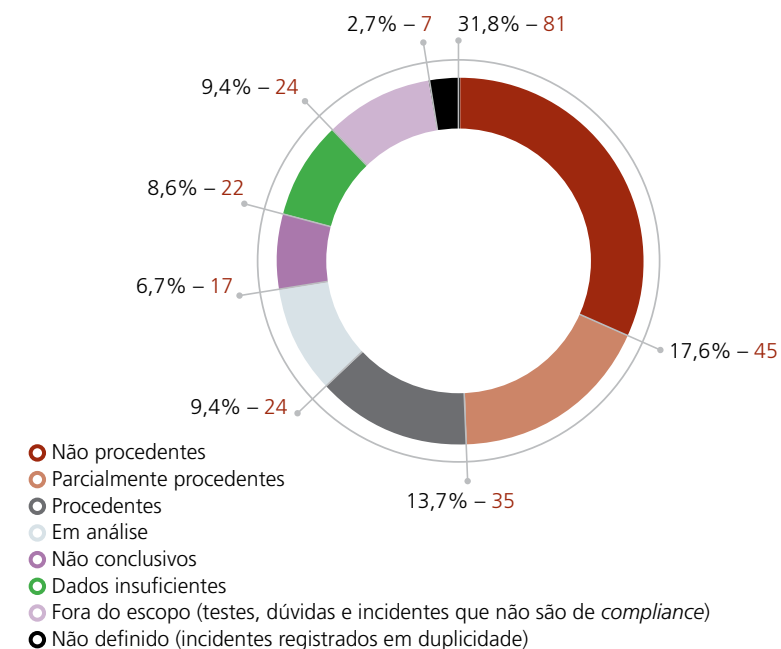
Por meio das normas e políticas estabelecidas, treinamentos contínuos, programa de comunicação contínuo e avaliações de riscos, o programa de Integridade e Conformidade do Grupo CCR vem adquirindo maturidade, mitigando riscos de *compliance* e elevando a segurança empresarial.

GRI 102-17 • A Linha Ética CCR foi criada em julho de 2015, sendo um canal dedicado para o registro de relatos de qualquer violação ou suspeita de violação do Código de Conduta Ética ou da Política da Empresa Limpa do Grupo CCR. Todos os públicos de interesse podem acessar esse canal de denúncias na **internet**.

Os relatos relevantes são discutidos em reuniões periódicas da Comissão de Integridade e Conformidade (CIC) com a área de Compliance. Ao longo de 2017, também foram realizadas reuniões com o Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração para acompanhamento dos assuntos relevantes relacionados ao Programa de Integridade e Conformidade.

Os relatos recebidos desde a implementação da Linha Ética CCR são mantidos em sigilo e confidencialidade pelo Grupo CCR.

RELATOS RECEBIDOS PELA LINHA ÉTICA DESDE A SUA IMPLEMENTAÇÃO POR STATUS DE CONCLUSÃO

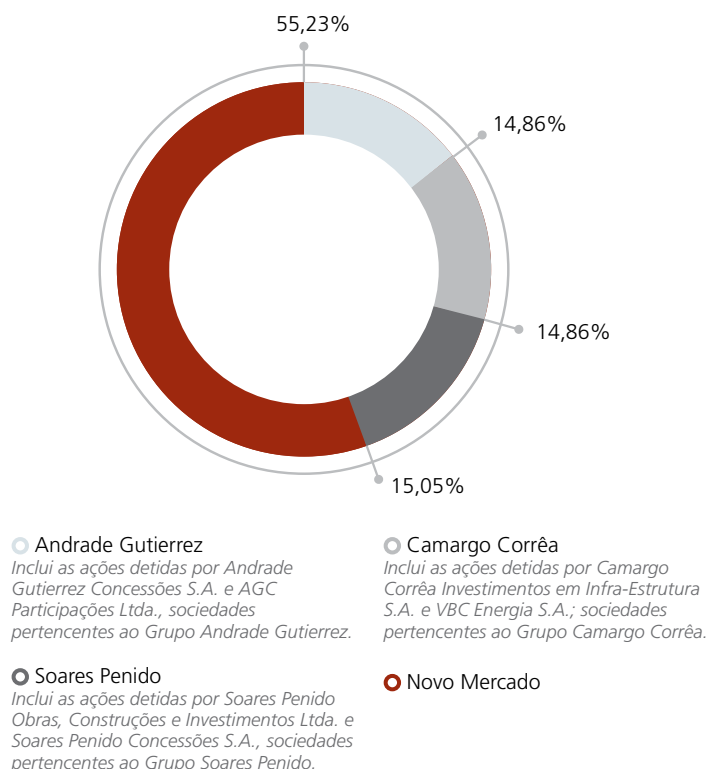


GRI 102-18 • O Grupo CCR adota um modelo de governança caracterizado por atribuições, composição e dinâmica, abrangendo a holding e todas as unidades de negócio, o que assegura o equilíbrio nos processos de tomada de decisão. De acordo com o Estatuto Social, e independentemente das atribuições previstas na legislação aplicável e nos documentos societários, cabe ao Conselho de Administração, dentre outras atribuições, definir objetivos estratégicos e aprovar os objetivos gerais e diretrizes, eleger os membros da Diretoria e deliberar sobre o plano de sucessão do Diretor Presidente e Vice-Presidentes e avaliar o processo de gestão do Grupo CCR. Os membros do Conselho de Administração são geralmente eleitos pelos acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária para mandato de um ano, podendo ser reeleitos. No encerramento de período relatado, o Conselho de Administração era composto de 11 membros efetivos e respectivos nove suplentes. Dos 11 membros efetivos, dois são conselheiros independentes, conforme previsto no regulamento do Novo Mercado da B3 Brasil, Bolsa e Balcão, vigente para o ano de 2017. A gestão é realizada de forma colegiada e sempre alinhada entre o Conselho de Administração e a Diretoria, que são apoiados por seis comitês técnicos e consultivos.

O Estatuto Social prevê ainda o Conselho Fiscal, de caráter não permanente, composto de três membros efetivos e igual número de suplentes. Os papéis e escopo de cada um dos órgãos de governança, tanto individualmente quanto coletivamente, estão delineados no Manual de Governança Corporativa do Grupo CCR. O modelo de governança conta com a Secretaria do Conselho, que tem a função de apoiar o Conselho de Administração na liderança e governança do Grupo CCR, coordenando as atividades necessárias para uma interação eficiente, objetiva e construtiva entre os membros do Conselho e com a Administração.

Presente no Novo Mercado desde 2002, o Grupo CCR também foi a primeira empresa brasileira a instituir um Comitê de Governança, tendo como uma das principais atribuições a condução do processo de avaliação do Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento, Presidente do Grupo CCR e Secretaria de Conselho.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO CCR



GRI 102-28 • O Conselho de Administração, Comitês, Diretor Presidente do Grupo CCR e Secretário do Conselho são avaliados periodicamente em um processo conduzido pelo Comitê de Governança com apoio de consultoria especializada. O processo visa a analisar, sob diferentes perspectivas, o desempenho do Conselho de Administração, com o intuito de identificar melhorias.

O Comitê de Governança organiza o processo de avaliação da governança

por meio de questionários de avaliação, com questões que traduzem as práticas previstas na declaração de princípios de funcionamento do Conselho de Administração. Cada Conselheiro e o Diretor Presidente do Grupo CCR avaliam o funcionamento do Conselho de Administração e dos Comitês. Os questionários são enviados em envelopes fechados, sem identificação, para uma consultoria externa, que analisa os dados. De posse do relatório emitido pela consultoria, o Comitê de Governança consolida as análises e elabora um parecer com as recomendações ao Conselho de Administração. Essas recomendações de melhoria e as medidas corretivas são discutidas em reunião específica para o tema.

Também é realizada a avaliação do Diretor Presidente, que conta com a autoavaliação e a avaliação de cada Conselheiro. O Secretário do Conselho, por sua vez, é avaliado pelo Diretor Presidente e pelo Conselho. O acompanhamento é permanente e, em reuniões ordinárias do Conselho de Administração, é analisado o andamento dos planos de ação e a melhoria do desempenho. Os demais Diretores do Grupo CCR são avaliados pelo Diretor Presidente, tendo como premissa a análise quanto ao desempenho de suas funções e o cumprimento de metas.

GRI 102-35 • A remuneração dos integrantes da governança e da alta liderança do Grupo CCR está descrita em um conjunto de documentos normativos internos. A Política de Gestão de Pessoas define condições favoráveis para atrair, reter e integrar os melhores talentos em todos os níveis organizacionais e prevê a concentração de atenção no desenvolvimento de colaboradores com potencial para o crescimento profissional. Entre outros aspectos, essa política prevê a realização de pesquisas salariais exclusivas para os níveis de governança, a atualização de tabelas salariais e a aprovação no Conselho de Administração de programas de participação nos lucros ou resultados.

Os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal têm sua remuneração 100% fixa. No primeiro grupo, o montante é definido em linha com a média de mercado e reajustados anualmente por índice predefinido. A remuneração dos Conselheiros Fiscais, por sua vez, é fixada pela Assembleia Geral de Acionistas e não pode ser inferior a 10% do que, em média, é atribuído como remuneração fixa a cada Diretor Estatutário.

A remuneração da Diretoria é composta de quatro parcelas: fixa, variável, indireta e situacional. O salário-base é determinado de acordo com a posição ocupada pelo profissional e os valores praticados no mercado, levando em conta um sistema de pontuação elaborado pelo Grupo CCR com base nas práticas do setor de atuação e as habilidades, conhecimento e competência para agregar valor de cada indivíduo. A remuneração variável está atrelada ao cumprimento de metas empresariais, conforme os Planos de Participação nos Resultados. Metas quantitativas, com peso de 90%, estão ligadas à agregação de Economic Value Added (EVA) e à distribuição mínima de dividendos. Os 10% restantes estão relacionados a metas qualitativas, inclusive de relacionamento com *stakeholders*, melhorias operacionais, crescimento qualificado do portfólio de atuação e metas de sustentabilidade. Ainda que a parcela variável dependa do desempenho no período, ela foi responsável, nos últimos três anos, por aproximadamente 54% do total.

Os Diretores também são remunerados, de forma indireta, por meio de benefícios sociais que incluem assistência médica e odontológica, seguro de vida em grupo, alimentação, previdência privada e veículos. A remuneração situacional, concedida a título de auxílio moradia e ajuda de reaparelhamento, aplica-se apenas em situações específicas e mediante regras determinadas previamente pelo Grupo CCR. Adicionalmente, o Plano de Incentivo de Longo Prazo consiste em uma política de geração de valor, e não uma forma

de remuneração, que permite a alguns executivos a aquisição de direitos com base na valorização de ações, geração de caixa e taxa de dividendos distribuídos pelo Grupo CCR.

- GRI 102-38** • A proporção do salário-base do indivíduo mais bem pago em relação à média dos demais colaboradores do Grupo CCR em 2017 foi de 52 vezes.

Proporção da remuneração anual total em 2017

A. Remuneração anual total do empregado mais bem pago (R\$)	1.985.430,00
B. Remuneração média anual total dos demais empregados (R\$)	38.123,88
Proporção - vezes (A/B)	52

- GRI 205-1** • Não foram identificados riscos significativos de corrupção nas operações analisadas.

Operações submetidas a análises de risco de corrupção

	2017	2016	2015
Número de operações analisadas	6	4	6
Percentual sobre o total de operações	32%	21%	32%

- GRI 205-3** • Não foram identificados casos confirmados de corrupção no período relatado, nem casos judiciais relacionados ao Grupo CCR ou a um de seus colaboradores.

- GRI 307-1** • O Grupo CCR não recebeu sanções ou multas significativas relacionadas a não conformidades ambientais em 2017. A significância foi definida com base no total faturado pelo Grupo no ano

corrente, todas as multas são controladas por dois sistemas SisJuri e FlexChain.

- GRI 406-1** • Não foi registrado nenhum caso de discriminação pelo Grupo CCR no período relatado.

- GRI 412-3** • São considerados significativos os contratos entre partes relacionadas ou aqueles com terceiros cujo valor seja superior a R\$ 20 milhões, com necessidade de aprovação por Proposta de Deliberação (ato societário que exige a aprovação do Conselho de Administração). Estabelecidos os critérios e aplicados os filtros no SisJuri e FlexChain (banco de dados), foi apurado em 2017 o equivalente a 52 contratos entre partes relacionadas e terceiros com valor superior a R\$ 20 milhões. Em 100% desses existe cláusula prevendo a observância dos direitos humanos.

Observância aos direitos humanos nos contratos de investimentos

	2017	2016
A. Contratos ou acordos sujeitos a cláusulas ou avaliações de direitos humanos	52	120
B. Total de contratos ou acordos de investimento firmados pela organização	52	127
Percentual sobre o total (A/B)	100,00%	94,49%

- GRI 415-1** • As empresas do Grupo CCR não realizaram doações políticas, nos termos da legislação em vigor.

- GRI 419-1** • As multas significativas aplicadas pelo poder concedente às unidades de negócios do Grupo CCR totalizaram R\$ 1,87 milhão no último ano. As penalidades mais significativas envolveram a CCR RodoNorte e a CCR MSVia, nos valores de R\$ 939 mil e R\$ 610 mil, respectivamente.

GRI 205-2 • O Programa de Integridade e Conformidade teve início em 2015. Nesse mesmo ano, foram realizados treinamentos presenciais para todos os colaboradores das empresas com controle total do Grupo CCR cobrindo as diretrizes do Código de Conduta Ética e da Política da Empresa Limpa. Todos os colaboradores receberam cópias do Código e da Política e, desde então, os novos colaboradores recebem os mesmos documentos na admissão. Em 2016 ocorreu a realização de um treinamento on-line por meio de Game Learning, que abordou cenários e um *quiz*, reforçando as diretrizes definidas em 2015 para todos os colaboradores das empresas com controle total do Grupo CCR.

No ano de 2017 foram realizados treinamentos sobre temas específicos, contemplando os colaboradores que possuem interação com fornecedores e com agentes públicos. Além desse público interno, foram realizados treinamentos sobre as diretrizes do Código de Conduta Ética e da Política da Empresa Limpa para 80 fornecedores e parceiros de negócio e capacitações específicas de *compliance* para 71 representantes do poder executivo de alguns municípios lindeiros.

As diretrizes anticorrupção do Grupo CCR foram comunicadas a 11 conselheiros, que representam 78,6% do total, e não houve treinamento específico para esse público. Entre as empresas controladas, 100% dos colaboradores foram comunicados sobre essas políticas e 4.284 profissionais receberam treinamentos anticorrupção, desconsiderando-se o público interno da BH Airport, pois o Programa de Integridade e Conformidade não está implementado nessa operação.

Colaboradores treinados nas políticas e práticas anticorrupção em 2017 por região

	Centro-Oeste		Nordeste		Sudeste		Sul	
	Número de treinados	Percentual sobre o total	Número de treinados	Percentual sobre o total	Número de treinados	Percentual sobre o total	Número de treinados	Percentual sobre o total
Diretoria	0	0,00%	2	40,00%	51	100,00%	1	50,00%
Gestores	1	16,67%	16	84,21%	49	64,47%	1	50,00%
Coordenadores	1	11,11%	20	100,00%	42	35,29%	2	25,00%
Supervisores	1	2,44%	38	77,55%	67	37,43%	6	40,00%
Administrativo	7	11,67%	45	27,44%	317	29,71%	13	29,55%
Operacional	240	33,29%	464	38,96%	2.088	34,27%	401	82,17%
Aprendizes	13	100,00%	15	34,88%	217	100,00%	29	100,00%
Estagiários	0	na	30	96,77%	44	100,00%	0	na
Total	263	30,87%	630	41,39%	2.875	37,41%	453	77,04%

*Não considera os conselheiros nem as operações da BH Airport.

Colaboradores treinados nas políticas e práticas anticorrupção em 2016 por região

	Centro-Oeste		Nordeste		Sudeste		Sul	
	Número de treinados	Percentual sobre o total	Número de treinados	Percentual sobre o total	Número de treinados	Percentual sobre o total	Número de treinados	Percentual sobre o total
Diretoria	3	100,00%	5	100,00%	38	88,37%	2	100,00%
Gestores	8	100,00%	19	95,23%	58	55,76%	4	100,00%
Coordenadores	12	100,00%	15	84,21%	99	68,27%	5	100,00%
Supervisores	71	100,00%	50	95,45%	464	60,80%	44	100,00%
Administrativo	135	98,86%	169	96,29%	1.034	83,73%	68	100,00%
Operacional	662	97,48%	750	94,05%	3.467	60,79%	434	95,31%
Aprendizes	0	0,00%	43	87,03%	160	73,39%	4	100,00%
Estagiários	2	100,00%	20	100,00%	34	79,06%	1	100,00%
Total	893	97,38%	1.071	94,03%	5.354	64,79%	562	95,90%

Relacionamento com *stakeholders* e desenvolvimento das regiões em que atua



1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil; e
6. Eliminar a discriminação no emprego.
7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e
9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

O engajamento com comunidades do entorno e os projetos de investimento social privado desenvolvidos pelo Instituto CCR contribuem para a reputação do Grupo perante seus públicos e para o relacionamento construtivo com as populações locais. Essa licença social é fundamental para o desenvolvimento adequado dos negócios.



Iniciativas do Instituto CCR como o Estrada para a Saúde ampliam o acesso a serviços de saúde, atuando na prevenção de doenças.



O apoio a iniciativas de educação, com destaque para o projeto Caminhos para a Cidadania, amplia o acesso ao desenvolvimento educacional de qualidade.



O diálogo com as comunidades e os projetos de investimento social privado amplificam esforços pelo desenvolvimento sustentável, por meio da conscientização e sensibilização da rede de públicos de interesse do Grupo CCR.

Relacionamento com *stakeholders* e desenvolvimento das regiões em que atua

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Em seu modelo de atuação, o Grupo CCR busca gerar valor para todos os públicos com os quais se relaciona, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos municípios próximos às concessões que administra. O investimento em projetos sociais, por meio de recursos próprios e de leis de incentivo, beneficia as comunidades locais, fortalecendo a cultura, a educação, a saúde e a segurança no trânsito.

Desde 2014, a gestão desse investimento é realizada pelo Instituto CCR, uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIPO sem fins lucrativos). Esse modelo de atuação potencializa o alcance das iniciativas e ações desenvolvidas pelo Grupo CCR, melhorando o relacionamento das unidades que administram as concessões com as comunidades.

Tanto a atuação do Instituto CCR quanto das unidades de negócio e áreas administrativas, no âmbito do relacionamento com os *stakeholders* da companhia, é direcionada pela Política de Responsabilidade Social do Grupo CCR. Essa diretriz estabelece os objetivos da companhia na interação com acionistas, usuários, fornecedores, colaboradores, sociedade e comunidades locais, o poder concedente e órgãos da mídia.

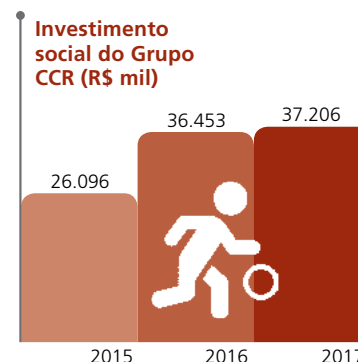
O Grupo CCR também atua no sentido de contribuir para o aprimoramento da regulação e das disposições legais que norteiam o crescimento da infraestrutura por meio de parcerias entre a iniciativa privada e o poder concedente.

A participação da companhia em associações setoriais, bem como a abertura para o diálogo com transparência, possibilita o compartilhamento da experiência e conhecimento adquirido desde o início das atividades do Grupo CCR, que coincide com o começo do programa brasileiro de concessões rodoviárias.

A adesão do Grupo CCR a compromissos voluntários, direcionados para a promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento social, é uma estratégia que também alavanca sua capacidade de gerar valor em capitais não financeiros. Com a participação nesses fóruns, a companhia contribui para a proteção ambiental, a defesa dos direitos humanos, o combate à corrupção, o fomento a condições dignas de trabalho e a construção de uma sociedade mais justa.

Entre outras iniciativas, o Grupo CCR é signatário do Pacto Global da ONU, que estabelece dez princípios para a promoção e a defesa dos direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção.

Destaques



99%
do potencial
dos recursos
incentivados
aplicados para apoiar
90 projetos
por meio das
leis de incentivo



**R\$ 3,3
bilhões**
em investimentos
em infraestrutura
em 2017

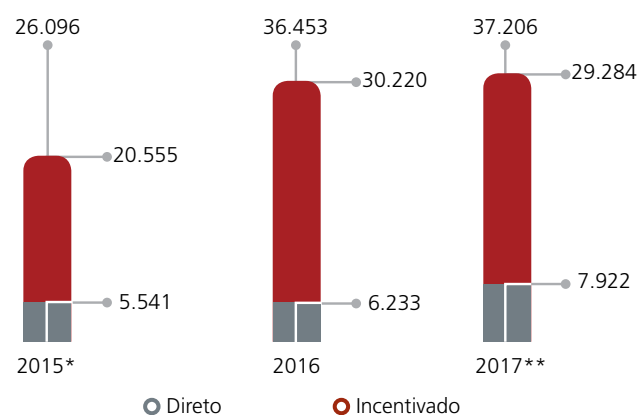
GRI 203-1 • Em 2017, os investimentos somaram R\$ 3.256.300 mil. As concessionárias que mais investiram foram CCR Metrô Bahia, CCR RodoNorte, CCR MSVia e CCR AutoBAn, representando, respectivamente, 47,4%, 12,8%, 8,2% e 6,2% do total do exercício social. A CCR Metrô Bahia investiu, principalmente, em obras civis, material rodante e sistemas. A CCR MSVia investiu em obras de duplicações. Os investimentos da CCR RodoNorte concentraram-se em duplicações e obras de restauração em diversos trechos. Os investimentos da CCR AutoBAn destinaram-se, principalmente, às obras do complexo Jundiá.

GRI 413-1 • O Grupo CCR conta com programas de engajamento, desenvolvimento ou mapeamento de impactos locais em 82,61% de suas operações. Essas atividades são desenvolvidas pelo Instituto CCR e impactaram, no último ano, 130 municípios por meio de 106 projetos. O montante total de investimento social em 2017 foi de R\$ 37,2 milhões, dos quais R\$ 7,9 milhões são recursos próprios.

Entre as principais realizações no último período, destaca-se o programa Caminhos para a Cidadania, que há 15 anos promove ações educacionais com foco em segurança no trânsito, mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania. Em 2017, 318.680 alunos e 14.675 professores nos Estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo foram impactados. Outro resultado relevante no ano foi o aproveitamento de 99% do potencial de recursos incentivados, o que permitiu o apoio a 90 projetos por meio de nove leis de incentivo diferentes.

GRI A08 • Em 2017, nenhum projeto ou empreendimento implantado pela BH Airport demandou o reassentamento de comunidades próximas às instalações do Aeroporto. Todavia, a empresa prevê um Programa de Desapropriação no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do projeto da Nova Pista de Pouso e Decolagem e Demais Estruturas Complementares. Esses documentos foram finalizados e estão em análise técnica pelos órgãos ambientais. O Programa previsto no EIA/RIMA está de acordo com os procedimentos de desapropriação e indenização de imóveis afetados por obras de utilidade pública regulamentados pela legislação brasileira, que estabelece direitos e procedimentos que permitem a justa indenização aos proprietários das áreas a serem afetadas.

INVESTIMENTO SOCIAL DO GRUPO CCR (R\$ mil)



* Em 2015, além do programa Caminhos para a Cidadania, consideraram-se os demais projetos diretos das unidades e campanhas institucionais.

** Em 2017, considera um investimento incentivado pontual realizado com a Renovias e o impacto do programa Caminhos para a Cidadania nas áreas de influência da ViaRio.

Qualificação do capital humano



CAPITAL HUMANO

O CSC realiza a gestão e dá suporte para o desenvolvimento profissional dos 13 mil colaboradores do Grupo CCR. A gestão de pessoas prioriza a retenção de talentos, a capacitação do quadro funcional e a garantia de um ambiente de trabalho motivador, fortalecendo a identificação de cada profissional com os objetivos estratégicos dos negócios.



1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil; e
6. Eliminar a discriminação no emprego.



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



A gestão de pessoas do Grupo CCR contribui para a promoção do emprego pleno e produtivo, do trabalho decente e da erradicação de práticas trabalhistas degradantes.

Qualificação do capital humano

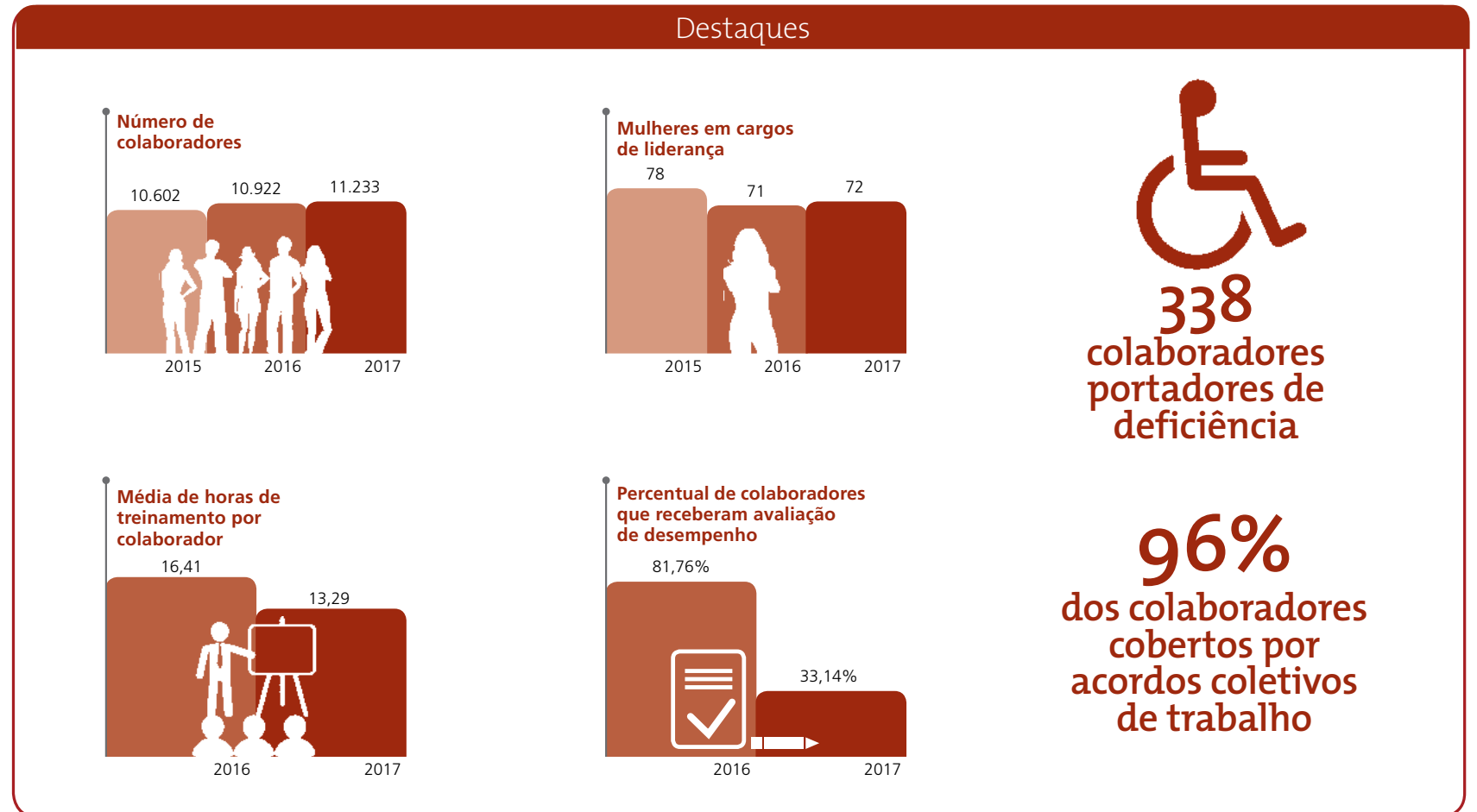
GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

O crescimento dos negócios do Grupo CCR é sustentado pelo conhecimento técnico e *know-how* dos colaboradores que atuam nas áreas operacionais e administrativas. Esse grupo de profissionais possui competências técnicas específicas para a atuação no setor de infraestrutura, que são desenvolvidas por meio de capacitações e treinamentos realizados internamente ou com o apoio de consultorias especializadas, de acordo com as diretrizes estratégicas.

O alinhamento dos colaboradores à estratégia do Grupo CCR é assegurado por meio de ações de engajamento direto das lideranças. Entre essas iniciativas está o Ciclo de Planejamento, que viabiliza a definição dos Objetivos Gerais e Diretrizes (OGDs), desdobrados em planos de ação nas unidades que administram as concessionárias. Com base nessa preparação, os profissionais são capacitados para assumir novas posições à medida que novos negócios são conquistados e entram no portfólio.

Nesse sentido, a sucessão das pessoas é um aspecto relevante na gestão do capital humano do Grupo CCR. A identificação dos talentos que estão alinhados aos valores e crenças da companhia, bem como a preparação desses profissionais para fazer frente aos novos desafios, é realizada de maneira contínua e alinhada aos direcionadores estratégicos para o crescimento dos negócios.

O Grupo CCR também atua para fortalecer a sua capacidade de atrair jovens talentos dispostos a se desenvolverem profissionalmente



e serem preparados para ocupar cargos de liderança na companhia. O relacionamento com universidades e a abertura de vagas para recém-formados, como o programa de *trainees*, impulsionam a geração de valor nessa frente.

GRI 102-8 • Não houve variação significativa no quadro de colaboradores do Grupo CCR. Também não há sazonalidade na força de trabalho, nem atividades significativas desempenhadas por outros trabalhadores que não sejam contratados pelo Grupo. Os dados foram compilados com informações da Folha de Pagamento, considerando a região onde cada empresa está alocada.

Número de colaboradores por gênero	2017		2016		2015	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Por tipo de emprego						
Integral	6.490	4.195	6.320	4.248	6.215	4.375
Meio período	301	247	198	156	8	4
Total	6.791	4.442	6.518	4.404	6.223	4.379
Por contrato de trabalho						
Tempo indeterminado	6.579	4.229	6.019	3.969	5.892	4.093
Tempo determinado	212	213	499	435	331	286
Total	6.791	4.442	6.518	4.404	6.223	4.379

Número de colaboradores por contrato de trabalho e gênero em 2017	Tempo indeterminado		Tempo determinado	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Centro-Oeste	508	331	6	7
Nordeste	1.050	366	70	36
Sudeste	4.699	3.308	119	145
Sul	322	224	17	25
Total	6.579	4.229	212	213

GRI 102-41 •

Empregados cobertos por acordos coletivos de trabalho	2017		2016	
	Número	Percentual sobre o total	Número	Percentual sobre o total
CCR NovaDutra	1.378	96,30%	1.410	97,38%
CCR ViaLagos	181	95,76%	177	96,20%
CCR RodoNorte	559	94,81%	581	99,15%
CCR AutoBAn	1.253	98,88%	1.255	96,39%
CCR ViaOeste	775	97,42%	761	97,69%
CCR RodoAnel	456	95,61%	460	99,35%
CCR SPVias	680	95,74%	692	95,98%
CCR MSVia	839	98,45%	902	98,36%
BH Airport	398	96,48%	413	95,38%
ViaQuatro	1.027	93,18%	955	95,69%
CCR Barcas	857	97,78%	889	97,59%
CCR Metrô Bahia	1.448	94,89%	1.065	93,50%
CCR Holding	126	98,41%	106	88,33%
CCR Actua	299	95,32%	287	94,41%
CCR Engelog	163	96,32%	184	97,35%
CCR EngelogTec	345	97,68%	355	96,21%
Samm	58	98,28%	57	98,28%
Consolidado	10.842	96,39%	10.549	96,58%

GRI 404-1 • A média de horas de treinamento por colaborador em 2017 foi de 13,29. No total, foram mais de 140 mil horas de formação realizadas no ano.

Em 2017 foram disponibilizados diversos cursos on-line para todos os colaboradores, em especial uma campanha obrigatória para o público interno sobre os impactos do eSocial (nova plataforma definida pelo Governo Federal para o envio de informações sobre o quadro funcional de empresas no Brasil) nas questões de atualização cadastral. Para os líderes, foram promovidos dois cursos obrigatórios: eSocial na Prática para Líderes CCR e Rotinas de Gestão de Pessoas para Líderes CCR.

Essas informações foram compiladas a partir de relatórios do Nosso Mundo do Saber, ferramenta do Grupo CCR para a gestão de treinamentos.

Média de horas de treinamento por colaborador e gênero*

	2017	2016
Homens	14,45	20,51
Mulheres	11,55	10,33
Geral	13,29	16,41

*Não considera os conselheiros nem as operações da BH Airport

Média de horas de treinamento por colaborador e nível funcional em 2017*

Diretoria	4,28
Gestores	13,32
Coordenadores	17,28
Supervisores	25,56
Administrativo	12,15
Operacional	13,04
Aprendizes	12,12
Estagiários	19,42
Geral	13,29

*Não considera os conselheiros nem as operações da BH Airport

GRI 404-2 • O Grupo CCR oferece uma série de oportunidades para o desenvolvimento profissional dos colaboradores. Ao longo de 2017, destacaram-se iniciativas voltadas a grupos específicos de profissionais. Com foco no desenvolvimento da liderança, desenvolveu-se um novo programa de *assessment* dos principais executivos, envolvendo cerca de 110 pessoas, que caminha em conjunto com um processo de revisão das competências e modelo de avaliação de desempenho.

Outra frente relevante no ano foram os *workshops* com temas de gestão de pessoas para os líderes (coordenadores, supervisores e analistas), que abordaram o papel desses colaboradores na gestão das equipes, especialmente a aplicação do plano de metas, a prática de *feedback*, alinhamento sobre a oferta de benefícios e temas como qualidade de vida e inclusão de pessoas com deficiência. Ao longo de 2017 também foram mantidos os treinamentos obrigatórios, técnicos e funcionais e a oferta de cursos on-line em aspectos comportamentais para todos os colaboradores.

Focada especialmente na preparação dos colaboradores para a transição para a aposentadoria, o Grupo CCR conta com o CCRprev, programa de previdência complementar voluntário, no qual as contribuições dos colaboradores são complementadas por aportes do Grupo CCR. O programa é oferecido nas modalidades Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), que diferem sobre a aplicação do imposto de renda no momento de resgate ou do recebimento da renda de aposentadoria.

GRI 404-3 • O Ciclo de Avaliação e Apreciação do Grupo CCR é um processo bienal e foi realizado pela última vez em 2016. Esse processo inclui uma série de etapas, definidas especificamente para os Grupos de Prestação de Serviços (GPS) e Análise e Gestão (GAG), envolvendo, entre outros aspectos, a

consolidação em comitês e a realização formal de *feedback* ao avaliado. Os resultados de cada ciclo contribuem para a identificação de demandas de treinamento e a definição de aumentos salariais ou promoções por mérito.

Ao longo de 2017, apenas os colaboradores elegíveis ao pagamento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) foram submetidos à avaliação de desempenho, a fim de mensurar as variáveis que compõem o cálculo do PLR. Esse processo restringiu-se aos profissionais do GPS que não haviam realizado avaliação de competências no sistema Meu Mundo. Além disso, foram conduzidas algumas avaliações individuais a pedido da liderança em casos de promoção, alteração de nível e evolução de entrega de competências.

Percentual de colaboradores que receberam avaliação de desempenho

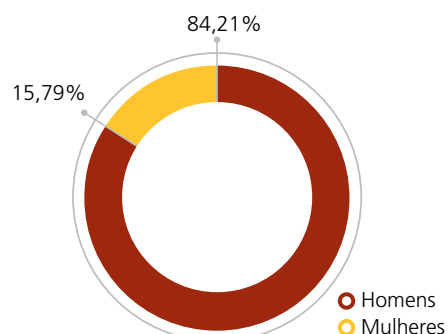
	2017	2016
Por gênero		
Homens	33,58%	80,24%
Mulheres	32,46%	84,01%
Geral	33,14%	81,76%

Por nível funcional

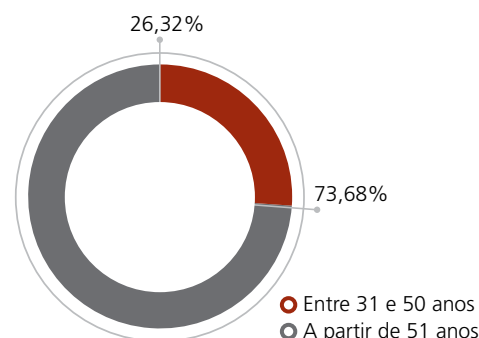
Diretoria	7,81%	86,79%
Gestores	10,08%	87,59%
Coordenadores	10,34%	85,08%
Supervisores	29,86%	96,63%
Administrativo	15,54%	89,15%
Operacional	38,58%	83,19%
Aprendizes	0,00%	0,00%
Estagiários	0,00%	0,00%
Geral	33,14%	81,76%

GRI 405-1 • Não houve variação significativa na composição da governança e dos níveis funcionais por gênero ou faixa etária, nem no número de mulheres em cargos de liderança.

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL POR GÊNERO



COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL POR FAIXA ETÁRIA



Composição dos níveis funcionais por faixa etária

	2017			2016		
	Até 30 anos de idade	Entre 31 e 50 anos	A partir de 51 anos de idade	Até 30 anos de idade	Entre 31 e 50 anos	A partir de 51 anos de idade
Diretoria	0,00%	29,69%	70,31%	0,00%	28,30%	71,70%
Gestores	0,84%	65,55%	33,61%	1,46%	64,96%	33,58%
Coordenadores	5,17%	76,44%	18,39%	4,97%	77,35%	17,68%
Supervisores	13,54%	71,53%	14,93%	11,11%	74,41%	14,48%
Administrativo	35,46%	57,46%	7,08%	35,12%	58,37%	6,51%
Operacional	38,18%	53,89%	7,84%	35,52%	56,79%	7,70%
Aprendizes	99,68%	0,32%	0,00%	99,65%	0,35%	0,00%
Estagiários	93,51%	6,49%	0,00%	93,94%	6,06%	0,00%

Número de mulheres em cargos de liderança

	2017	2016	2015
Diretoria	3	1	1
Gestores	19	19	21
Coordenadores	50	51	56
Total	72	71	78

Composição dos níveis funcionais por gênero	2017		2016	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretoria	95,31%	4,69%	98,11%	1,89%
Gestores	84,03%	15,97%	86,13%	13,87%
Coordenadores	71,26%	28,74%	71,82%	28,18%
Supervisores	80,90%	19,10%	81,14%	18,86%
Administrativo	49,09%	50,91%	49,29%	50,71%
Operacional	61,28%	38,72%	60,22%	39,78%
Aprendizes	47,13%	52,87%	47,75%	52,25%
Estagiários	59,74%	40,26%	51,52%	48,48%

Número de portadores de deficiência por nível funcional em 2017

Diretoria	0
Gestores	4
Coordenadores	8
Supervisores	7
Administrativo	58
Operacional	260
Aprendizes	7
Estagiários	0
Total	344

GRI 405-2 • **Proporção da remuneração média das mulheres em relação aos homens por nível funcional em 2017***

Diretoria	57%
Gestores	83%
Coordenadores	96%
Supervisores	97%
Administrativo	72%
Operacional	66%
Aprendizes	104%
Estagiários	105%
Geral	60%

*Considera apenas o salário-base de cada nível funcional.

Qualidade do serviço



CAPITAL INTELECTUAL

Os investimentos na qualidade dos ativos (rodovias, mobilidade urbana e aeroportos) são premissa fundamental para a prestação de serviços de qualidade aos usuários. O Grupo CCR adota tecnologia de ponta em suas operações, tendo o Centro de Serviços Compartilhados como estrutura diferenciada para a melhoria contínua.



CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

A satisfação dos usuários é objetivo primordial de todas as unidades. Por meio do monitoramento constante dos índices de satisfação e da implementação de melhorias, o Grupo CCR fortalece sua imagem e reputação diante desse público, que reconhece a qualidade da prestação de serviços.



1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil; e
6. Eliminar a discriminação no emprego.
7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e
9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



A excelência nas operações dos modais (rodovias, mobilidade urbana e aeroportos) e a inovação corporativa melhoram as capacidades tecnológicas dos setores.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



Por meio de suas operações, o Grupo CCR proporciona o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis e sustentáveis.

Qualidade do serviço

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

O Grupo CCR tem como objetivo garantir a satisfação dos usuários com os serviços prestados em todas as concessões que administra. Os investimentos e as melhorias realizadas continuamente têm como direcionamento o aumento no conforto e a segurança dos usuários, prover um atendimento de excelência às ocorrências e modernizar a infraestrutura, beneficiando os municípios atendidos pelas unidades de concessão.

O planejamento dos investimentos também observa a melhoria das estruturas e equipamentos de apoio aos usuários, tais como os veículos que prestam atendimento nas rodovias, telefones de emergência e outros. A presença de guinchos e ambulâncias mais modernos na frota, por exemplo, contribui para diminuir o tempo de espera dos motoristas quando há alguma ocorrência. Com o mesmo objetivo, o Grupo CCR adquire materiais rodantes modernos e com tecnologia de ponta para os equipamentos de mobilidade urbana.

Nas unidades de concessão, os treinamentos para os colaboradores visam a melhorar ainda mais a qualidade do atendimento. Os profissionais que atuam nessas atividades, além do conhecimento técnico para a realização das atividades, são capacitados para seguirem o Código de Conduta Ética e fortalecerem a relação de confiança e transparência com os usuários.

A fim de avaliar o nível de satisfação dos usuários, o Grupo CCR realiza pesquisas com

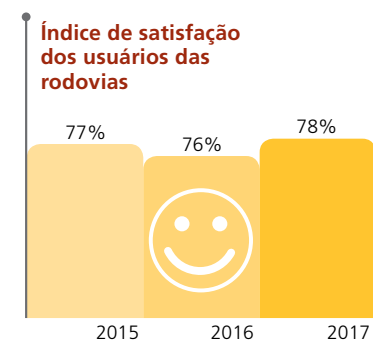
os usuários das concessões. No segmento de rodovias, em 2017 foram ouvidos 3.864 motoristas de automóveis e caminhões, frotistas de ônibus e transportadoras e formadores de opinião. Esse levantamento apontou um índice de 78% de satisfação com os serviços prestados.

Na área de aeroportos, a avaliação dos usuários é apurada por meio de pesquisa conduzida pela Secretaria de Aviação Civil (SAC), no quarto trimestre de cada ano. O Aeroporto Internacional de BH, em Confins (MG), atingiu, no primeiro trimestre de 2017, a nota 4,42 (em uma escala de 0 a 5), na Pesquisa Permanente de Satisfação do Passageiro e superou, mais uma vez, seu melhor desempenho histórico. Desde que a concessionária BH Airport assumiu as operações, a partir do segundo trimestre de 2014, o índice de satisfação do passageiro passou de 3,31 para 4,42, aumento de 33,5%.

No modal de mobilidade urbana, a CCR Barcas criou um índice interno para avaliar a satisfação dos usuários com os serviços prestados. Entre os itens avaliados estão o tempo de espera e as condições da fila de passageiros fora da estação, qualidade das embarcações e estações, condições do embarque e desembarque, atendimento prestado pelos funcionários, comunicação com os passageiros, segurança pública (roubos, furtos, violência etc.), segurança contra acidentes, rapidez da viagem e a confiança nos serviços.

As unidades CCR Metrô Bahia e ViaQuatro não são autorizadas a divulgar o resultado da pesquisa de satisfação.

Destaques



33,5%
de aumento
no índice de
satisfação dos usuários
da BH Airport desde o
início da concessão

Operação segura



CAPITAL MANUFATURADO

Os investimentos na melhoria e expansão dos modais (rodovias, mobilidade urbana e aeroportos) asseguram a adoção das mais modernas tecnologias e a contínua eficiência operacional dos ativos. A excelência na gestão também amplia a capacidade de geração de valor nas operações, fazendo o melhor uso possível dos recursos físicos.



1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



A gestão de segurança nas rodovias busca continuamente reduzir a ocorrência de acidentes e fatalidades nas estradas sob concessão do Grupo CCR.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



A segurança das operações, dos colaboradores e dos usuários dos modais (rodovias, mobilidade urbana e aeroportos) é fundamental para o acesso a sistemas de transporte e a urbanização inclusiva.

Operação segura

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

A atenção com a saúde e segurança das pessoas é prioridade no modelo de negócio do Grupo CCR e tem como objetivo prioritário proteger a vida e promover o bem-estar dos colaboradores, contratados e usuários de nossas concessões. O planejamento das atividades e a gestão desse tema são conduzidos em conformidade com a legislação aplicável e as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, além de seguirem os padrões estabelecidos corporativamente pelo Grupo CCR aplicáveis a todas as unidades controladas.

Os riscos aos quais os colaboradores podem estar expostos no desenvolvimento de suas atividades são diferentes de acordo com o escopo de atividades a serem realizadas. O risco de atropelamento por veículos é percebido nas unidades de rodovias, aeroportos e equipamentos de mobilidade urbana. Os colaboradores e contratados, em especial os que atuam nos sistemas metroviários, também podem estar expostos a situações de risco durante a operação e manutenção de instalações elétricas, às quais exigem medidas de avaliação e controle específicas, definidas de acordo

com a Norma Regulamentadora 10 (NR 10). Também há procedimentos estabelecidos para a realização de trabalho em altura, de acordo com a Norma Regulamentadora 35 (NR 35).

Nas rodovias, um dos pontos de atenção do Grupo CCR têm sido a exposição dos colaboradores a situações de risco decorrentes de assaltos às praças de pedágio. Essas ocorrências estão fora do controle de mitigação de riscos adotado pelas unidades, e os colaboradores são orientados a nunca reagirem ou enfrentarem os assaltantes. Nesses casos, o Grupo CCR oferece assistência médica e acompanhamento psicológico aos colaboradores impactados.

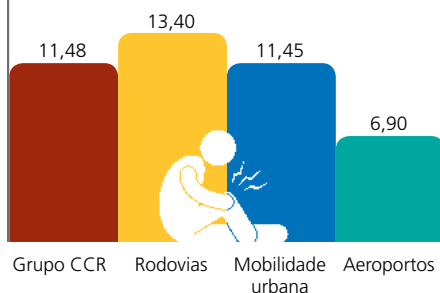
Há, ainda, o acompanhamento das ocorrências de acidentes e lesões nos ambientes corporativos e administrativos das unidades do Grupo CCR. Nesses locais, existem riscos de torções e quedas decorrentes, em sua maioria, de situações de desatenção dos colaboradores com os riscos ambientais. O Grupo CCR faz avaliações contínuas das condições de ergonomia e segurança das instalações administrativas, a fim de minimizar os riscos de acidentes.

O modelo de gestão adotado segue as diretrizes da Instrução Normativa de Saúde e Segurança do Trabalho, instrução normativa definida pelo Grupo CCR. A área de Saúde e Segurança do Trabalho corporativa define a padronização de processos e de documentos, acompanha a realização dos custos e realiza o planejamento técnico das ações direcionadas para o tema. As unidades são responsáveis pela gestão dos indicadores que monitoram as lesões e acidentes envolvendo colaboradores próprios e terceiros do Grupo CCR, bem como os benefícios oferecidos às equipes.

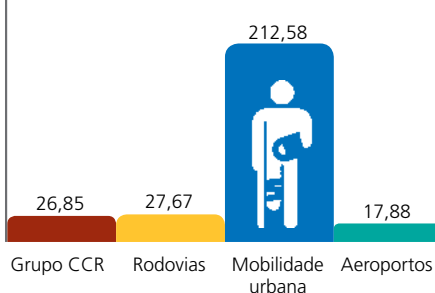
As ações de treinamento, capacitação e conscientização dos colaboradores são determinantes para a melhoria contínua do desempenho global no âmbito da saúde e segurança do trabalho. O Grupo CCR avalia anualmente sua performance e está comprometido em manter ou melhorar os níveis percebidos nos indicadores que avaliam as condições de segurança ocupacional em relação ao ano anterior, sendo que cada unidade estabelece metas próprias para seu desempenho.

Destaques

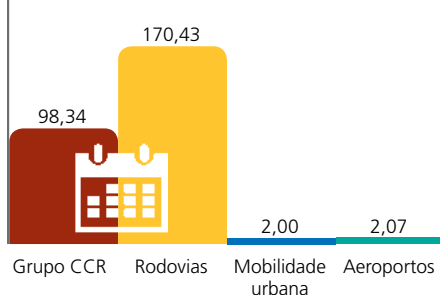
Taxa de lesões entre colaboradores em 2017



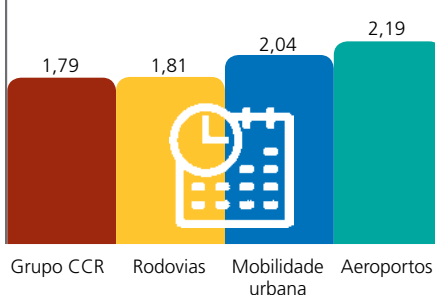
Taxa de lesões entre terceiros em 2017



Taxa de dias perdidos entre colaboradores em 2017



Taxa de absenteísmo entre colaboradores em 2017



**19,3%
de redução
no número
de mortes
nas estradas
desde 2010**

GRI 403-2 • Os indicadores de saúde e segurança do Grupo CCR são monitorados continuamente pelas equipes das unidades e consolidados corporativamente por um time especialmente dedicado na CCR Actua. Os resultados do último ano, apresentados nas tabelas a seguir, foram consolidados a partir das seguintes fórmulas:

- **Taxa de lesões:** número de Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) registradas no período / total de horas trabalhadas * 1.000.000. Considera todos os níveis de lesões e tipos de acidentes (trajeto, típico ou doença ocupacional), inclusive comunicações decorrentes de óbitos.
- **Taxa de dias perdidos:** número de dias de atestados associados às CATs registradas no período / total de horas trabalhadas * 100.000. Considera todos os níveis de lesões e tipos de acidentes (trajeto, típico ou doença ocupacional).
- **Taxa de absenteísmo:** número de dias perdidos por atestados médicos (exceto licença-maternidade) / total de horas trabalhadas * 1.000
- **Taxa de doenças ocupacionais:** número de CATs registradas com o tipo de acidente "2- Doença" / total de horas trabalhadas * 1.000.000. Não foram registradas no período doenças ocupacionais entre os colaboradores, tampouco entre os terceiros.

Taxa de lesões entre colaboradores	2017				2016
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR
Por região					
Centro-Oeste	8,79	8,79	na	na	4,67
Nordeste	9,18	na	9,18	na	6,14
Sudeste	12,27	14,69	13,15	6,90	11,43
Sul	10,28	10,28	na	na	10,12
Consolidado	11,48	13,40	11,45	6,90	nd
Por gênero					
Homens	10,49	12,30	9,64	14,85	11,41
Mulheres	12,10	14,26	12,02	3,83	8,48
Consolidado	11,48	13,40	11,45	6,90	nd

Taxa de lesões entre terceiros em 2017*

	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos
Por região				
Centro-Oeste	33,79	33,79	na	na
Nordeste	0,00	na	0,00	na
Sudeste	16,71	16,12	462,94	17,88
Sul	4.120,88	4.120,88	na	na
Consolidado	26,85	27,67	212,58	17,88
Por gênero				
Homens	25,60	43,32	0,00	10,27
Mulheres	27,00	26,76	240,15	24,75
Consolidado	26,85	27,67	212,58	17,88

*Considera os grupos mais significativos de terceiros em cada modal: atividades de conservação nas rodovias; segurança patrimonial na CCR Barcas; e manutenção civil, conservação e limpeza na ViaQuatro, CCR Metrô Bahia e BH Airport.

Taxa de dias perdidos entre colaboradores	2017				2016
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR
Por região					
Centro-Oeste	5,90	5,90	na	na	3,50
Nordeste	2,38	na	2,38	na	4,07
Sudeste	132,13	223,57	1,72	2,07	7,68
Sul	2,99	2,99	na	na	5,98
Consolidado	98,34	170,43	2,00	2,07	nd
Por gênero					
Homens	5,06	5,28	0,59	6,93	7,44
Mulheres	155,84	298,75	2,45	0,19	6,00
Consolidado	98,34	170,43	2,00	2,07	nd

Taxa de absenteísmo entre colaboradores	2017				2016
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR
Por região					
Centro-Oeste	1,68	1,68	na	na	1,69
Nordeste	1,69	na	1,69	na	1,40
Sudeste	1,85	1,89	2,30	2,19	2,29
Sul	1,32	1,32	na	na	1,87
Consolidado	1,79	1,81	2,04	2,19	nd
Por gênero					
Homens	2,53	2,63	3,03	2,95	1,39
Mulheres	2,15	1,17	1,73	1,90	3,23
Consolidado	1,79	1,81	2,04	2,19	nd

Número de óbitos entre todos os trabalhadores*	2017				2016
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR
Por região					
Centro-Oeste	0	0	0	0	3
Nordeste	0	0	0	0	0
Sudeste	5	5	0	0	1
Sul	4	4	0	0	0
Consolidado	9	9	0	0	4
Por gênero					
Homens	9	9	0	0	3
Mulheres	0	0	0	0	1
Consolidado	9	9	0	0	4

*Dos nove óbitos registrados em 2017, três envolveram colaboradores da CCR AutoBAn (região Sudeste), sendo duas ocorrências decorrentes de atropelamento e uma por acidente de trânsito a serviço da empresa. As demais fatalidades referem-se a terceiros.

GRI AO9 • A BH Airport registrou 35 colisões com fauna em 2017, um aumento de 21% em relação ao ano anterior. A maioria dos incidentes ocorreu em áreas operacionais do aeroporto, sendo 14 durante a decolagem ou pouso de aeronaves e 17 relatadas apenas após revisão da pista. Com o objetivo de minimizar essas ocorrências, a empresa atuou na captura e afugentamento de animais, na busca e limpeza por focos atrativos secundários (como lixo ou carcaças) e nas rondas para verificação de falhas nas cercas. Todos os eventos foram reportados conforme os requisitos legais aplicáveis.

Acidentes envolvendo animais em pousos/decolagens

	2017	2016
A. Número de acidentes com fauna	35	29
B. Total de pousos e decolagens	99.658	99.424
Número de danos à vida selvagem a cada 10 mil pousos/decolagens (A/B*10.000)	3,5120	2,9168

GRI 403-3 • Os colaboradores do Grupo CCR executam suas atividades em ambientes controlados e seguros, nos quais todos os riscos à saúde e segurança foram identificados, classificados e mitigados pelos procedimentos de segurança e pelo uso supervisionado de equipamentos de proteção individual e coletivos.

Todo esse processo é regido por um comitê de padronização de acordo com instrução normativa interna para o tema, seguindo as exigências legais e as bases do conceito de saúde corporativa integrada. Dessa forma, não há alta incidência ou risco de doenças associadas às atividades.

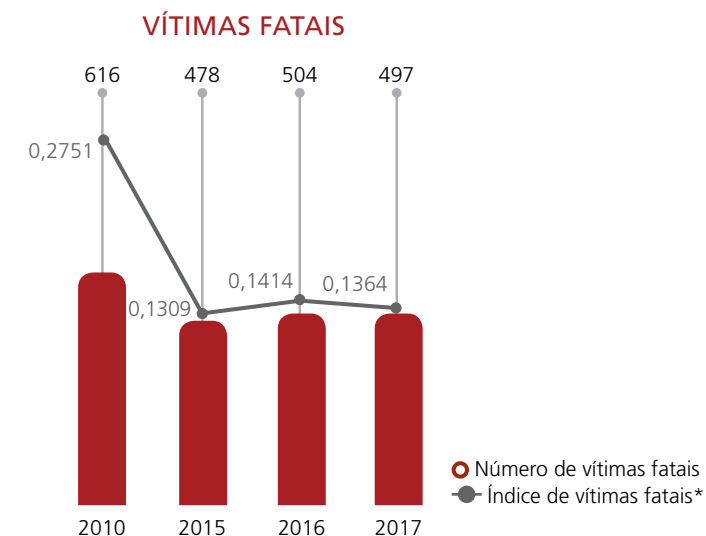
Segurança Viária

Desde 2015, o Grupo CCR monitora continuamente indicadores relacionados à segurança viária em suas rodovias. Esses esforços estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (3. Saúde e bem-estar) e ao Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária, a fim de reduzir drasticamente as mortes e os ferimentos decorrentes de acidentes nas estradas.

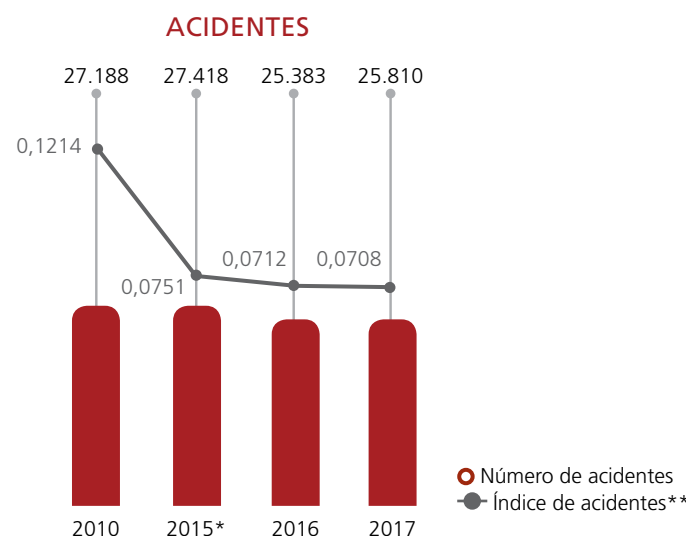
Um grupo de trabalho formado por todas as concessionárias garante o alinhamento e a padronização de premissas, utilizadas por cada unidade no registro de ocorrências e atendimentos em sistema específico (KCOR). A área corporativa de Sustentabilidade é responsável por consolidar os dados das concessionárias e apresentá-los periodicamente à Diretoria.

Em 2017, os índices de acidentes, vítimas feridas e vítimas fatais – calculados por meio de uma fórmula complexa que considera a extensão de cada rodovia e o volume médio diário de tráfego – mantiveram-se nos patamares de anos anteriores, bem abaixo dos registros de 2010 (ano-base para o Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária).

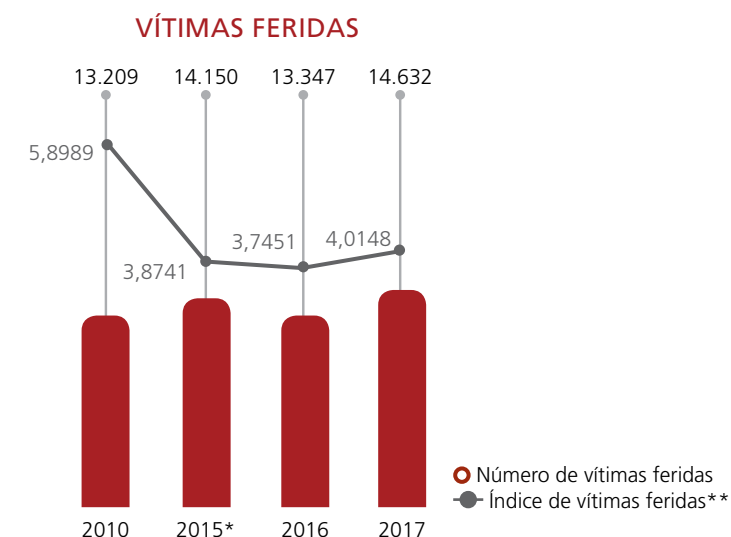
O destaque positivo do período foi a contínua redução no número de mortes, cuja evolução foi de 19,3% em relação ao número de 2010. O número de acidentes, por sua vez, diminuiu 5,1% na mesma base de comparação. Entretanto, o número de vítimas feridas cresceu 10,8% nos últimos sete anos.



*Índice de vítimas fatais = $(n^\circ \text{ total de vítimas fatais} \times 100.000.000) / (\text{extensão} \times \text{volume diário médio} \times \text{dias})$.



*Número de acidentes reapresentado.
**Índice de acidentes = $(n^\circ \text{ total de acidentes} \times 1.000.000) / (\text{extensão} \times \text{volume diário médio} \times \text{dias})$.



*Número de vítimas feridas reapresentado.
**Índice de vítimas feridas = $(n^\circ \text{ total de vítimas feridas} \times 100.000.000) / (\text{extensão} \times \text{volume diário médio} \times \text{dias})$.

Ecoeficiência operacional



- 7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- 8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e
- 9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.



A busca incessante pela redução de impactos ambientais e a otimização no consumo de recursos naturais são premissas da gestão sustentável dos negócios.



Nossas operações contribuem para a resiliência e a capacidade de adaptação das cidades às mudanças climáticas.



Nas atividades em regiões costeiras, buscamos prevenir a poluição marítima e conservar os ecossistemas locais.



Em nossos negócios, promovemos a recuperação de habitats e a preservação ambiental, minimizando riscos à biodiversidade.



CAPITAL NATURAL

O uso racional e eficiente de recursos naturais é continuamente aprimorado nos modais (rodovias, mobilidade urbana e aeroportos), minimizando os impactos ambientais negativos e promovendo a preservação e disponibilidade de insumos naturais. Essa gestão é coordenada corporativamente pela CCR Actua, garantindo o alinhamento de esforços e a gestão parametrizada de desempenho.



Ecoeficiência operacional

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

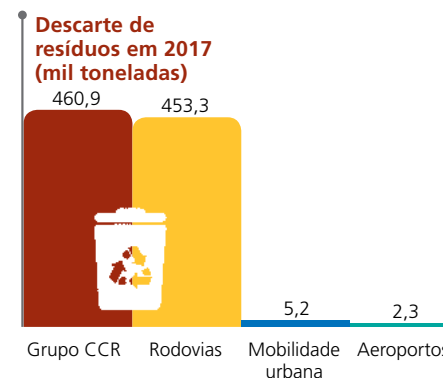
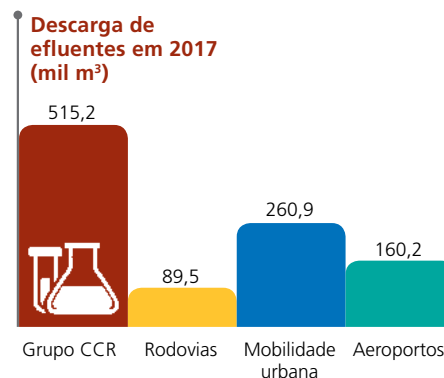
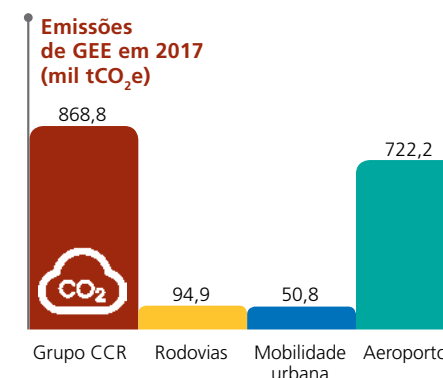
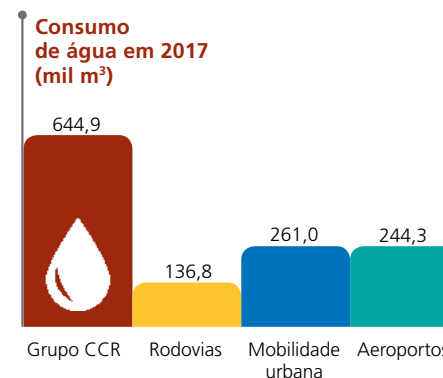
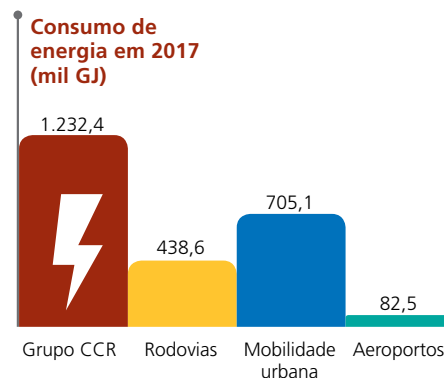
O Grupo CCR é comprometido com o desenvolvimento sustentável, o que implica atender às necessidades atuais de seus negócios sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades. A utilização de forma racional e sustentável dos recursos naturais, em conformidade com os requisitos estabelecidos pela legislação e normas aplicáveis às atividades, contribui para assegurar a continuidade dos serviços ecossistêmicos e das operações no longo prazo.

As atividades desenvolvidas pelas unidades do Grupo CCR demandam o consumo de água e de energia elétrica para o funcionamento das instalações que atendem aos usuários. As obras de melhorias realizadas nessas unidades são fontes geradoras de resíduos, a partir do consumo de diferentes tipos de materiais. Há, ainda, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) decorrentes da queima de combustíveis para a movimentação de veículos de atendimento aos usuários e geradores, bem como as relacionadas ao consumo próprio de energia elétrica (escopo 2).

Esses impactos ocorrem mediante a atuação das unidades de negócio do Grupo CCR, que administram as concessões de rodovias, aeroportos e equipamentos de mobilidade urbana. As atividades relacionadas às obras de melhoria e manutenção são realizadas por meio de fornecedores, orientados para atuar de acordo com as diretrizes de desempenho ambiental definidas pelo Grupo CCR.

A melhoria da ecoeficiência nas operações é direcionada pela Política de Meio Ambiente e pela Política Corporativa sobre Mudanças Climáticas. Para avaliar a dimensão dos impactos ambientais das operações, o Grupo CCR lança mão de sistemas de gestão que consolidam os dados relacionados ao desempenho ambiental de todas as suas unidades.

Destaques



3.446 MWh/ano
estimados em economia de energia por projetos de ecoeficiência implementados no último ano



+ de 415 mil mudas
plantadas pelas concessões de rodovias do Grupo CCR em 2017

Essas informações são disponibilizadas pelas próprias unidades e analisadas com o apoio da CCR Actua, que possui profissionais dedicados ao acompanhamento da evolução dos indicadores de performance.

As equipes da CCR Engelog e a CCR EngelogTec, outras empresas que compõem o Centro de Serviços Compartilhados, atuam no sentido de identificar e incorporar novas tecnologias, inovações sistêmicas e aprimoramentos nos processos operacionais que minimizem ou mitiguem os impactos ambientais nas atividades operacionais.

O Grupo CCR se compromete a manter ou melhorar seus índices de desempenho ambiental na comparação com o ano anterior. Esses compromissos estão relacionados ao menor consumo de água e energia, diminuição das emissões de GEE e redução dos resíduos e efluentes. As metas de performance são estabelecidas por unidade, de acordo com as prioridades estratégicas de investimento.

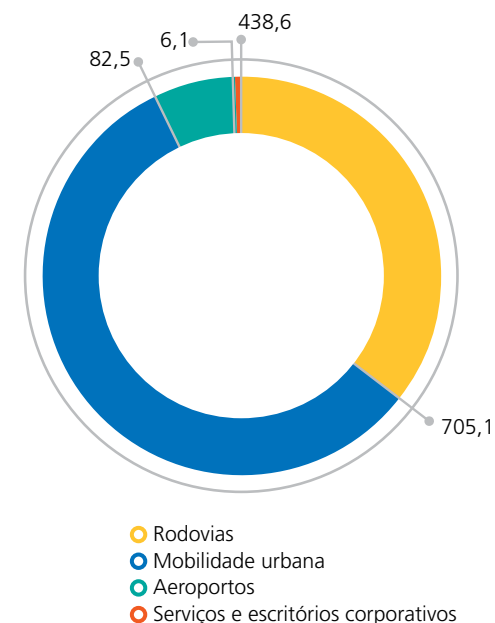
Entre as principais iniciativas elaboradas pelas unidades do Grupo CCR estão o desenvolvimento de sistemas para captação de água da chuva, que reduz a necessidade de consumo de água potável para atividades como limpeza e conservação; adaptação de equipamentos para reaproveitamento e recirculação de água; troca de lâmpadas nas instalações por modelos mais eficientes; adoção do etanol, combustível de fonte renovável, para a operação das frotas de veículos leves; reciclagem dos resíduos de obras em ações de pavimentação e outras cadeias produtivas. Além dessas ações, o Grupo CCR investe em campanhas de conscientização e treinamentos para que os colaboradores adotem hábitos que reduzam o consumo e o desperdício de recursos naturais, tanto em suas atividades profissionais quanto fora do ambiente de trabalho.

GRI 302-1 • Em 2017, o Grupo CCR consumiu 1,2 bilhão de GJ, um aumento de 8% em relação ao período anterior. Desse total, 52% da energia foi gerada de forma direta a partir de combustíveis, montante que permaneceu estável na comparação anual. Os 48% restantes foram adquiridos na forma de energia elétrica, cujo crescimento no período está associado à expansão das operações, em especial nos modais aeroportos e mobilidade urbana.

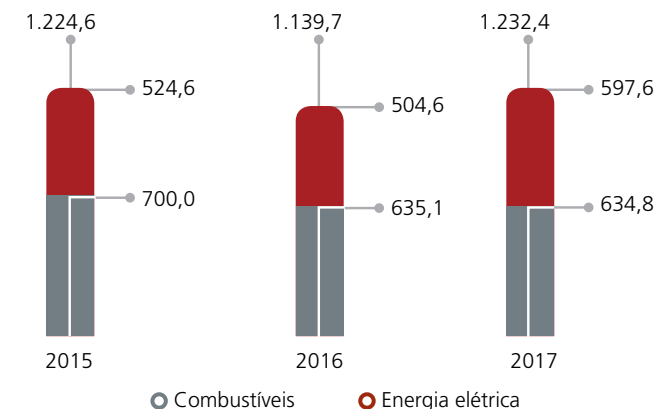
Em relação ao consumo de combustíveis, merece destaque a evolução da BH Airport, que eliminou o uso de óleo BPF e reduziu significativamente o consumo de diesel, resultando em uma diminuição de 48% no total de energia gerada a partir de combustíveis. Dentre os combustíveis consumidos pelo Grupo para a geração de energia, apenas o etanol é proveniente de fontes renováveis. Seu uso é incentivado na frota de veículos, especialmente do modal de rodovias. Em 2017, o percentual de participação do etanol sobre o total de energia gerada por combustíveis foi de 5%, ante 6% no ano anterior.

Em relação ao consumo de energia elétrica, a principal variação foi observada nas unidades de mobilidade urbana e na BH Airport, que registraram aumentos de 25% e 19%, respectivamente.

CONSUMO DE ENERGIA POR MODAL EM 2017 (mil GJ)



CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (mil GJ)



Consumo de energia (GJ)*	2017				2016				2015			
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos
Geração direta a partir de combustíveis**												
Acetileno	68,77	1,47	67,3	0	65,71	3,32	62,39	0	94,54	1,32	93,22	0
Diesel	552.174,89	230.867,85	317.816,64	3.189,45	557.570,95	220.027,23	351.729,55	5.570,34	620.448,38	222.885,39	389.781,73	7.295,89
Gasolina	45.021,92	38.388,44	4.190,49	1.059,52	35.292,67	29.351,81	3.352,44	1.358,09	33.233,44	27.467,22	3.201,27	1.201,09
GLP	2.418,38	931,51	874,12	511,95	3.122,41	1.944,82	540,44	536,4	2.271,43	1.236,15	535,83	401,76
Querosene	10,54	6,44	4,1	0	11,14	3,83	7,31	0	12,71	8,23	4,48	0
Propano	13,61	0	13,61	0	9,07	0	9,07	0	0	0	0	0
Óleo BPF	0	0	0	0	1.728,31	0	0	1.728,31	nd	nd	nd	nd
Graxas	43,63	0,7	42,65	0,28	75,57	1,45	74,12	0	nd	nd	nd	nd
GNV	491,26	491,26	0	0	473,96	473,96	0	0	nd	nd	nd	nd
Etanol	34.555,75	33.094,52	566,64	0	36.795,15	36.247,73	170,65	4,6	43.952,79	43.447,53	127	15,97
Total	634.798,75	303.782,19	323.575,55	4.761,20	635.144,94	288.054,15	355.945,97	9.197,74	700.013,29	295.045,84	393.743,53	8.914,71
Energia adquirida												
Energia elétrica***	597.606,20	134.859,46	381.554,18	77.743,63	504.578,15	131.161,20	304.110,99	65.511,97	524.612,63	194.745,29	271.804,38	54.724,59

*Dados consolidados a partir do sistema de gestão ambiental Cerensa e utilizando fatores de conversão alinhados ao Programa Brasileiro GHG Protocol.

Desde 2016, as empresas CCR Engelog e CCR EngelogTec estão na mesma instalação física da CCR AutoBAN. O Grupo CCR adquire apenas energia elétrica e não vende energia a terceiros.

**Apenas o etanol é proveniente de fonte renovável.

***O consumo de energia elétrica do modal de mobilidade urbana não considera a conta do mês de dezembro do Terminal Rodoviária, pois até a data de fechamento do indicador, em fevereiro de 2018, a fatura não havia sido entregue à unidade.

GRI 302-4 • A CCR EngelogTec é responsável pelos estudos e pelos programas voltados à eficiência energética de todo o Grupo CCR. Dentre as iniciativas do último ano, as que tiveram maior impacto foram as substituições de lâmpadas fluorescentes, vapores de sódio e metálico por lâmpadas de LED. Na sede da CCR Actua, toda a iluminação do estacionamento foi substituída por iluminação a LED, resultando em uma redução no consumo de energia de 72 MWh/ano. Na CCR Metrô Bahia foi implantado um sistema de iluminação a LED em 12 estações e quatro terminais de integração da Linha 2 do

Sistema Metroviário de Salvador, promovendo uma redução estimada de 3.048 MWh/ano. Na Praça de Pedágio de Campo Limpo km 39-B, da Rodovia dos Bandeirantes – CCR AutoBAN, todo o sistema de climatização Chiller convencional foi substituído por um equipamento com tecnologia “Inverter”, que promove maior eficiência energética, pois ao atingir a temperatura ideal permanece ligado e evita os picos no consumo de energia ao ligar e desligar o sistema continuamente. Com essa substituição estima-se que foram reduzidos 19 MWh/ano no consumo de energia.

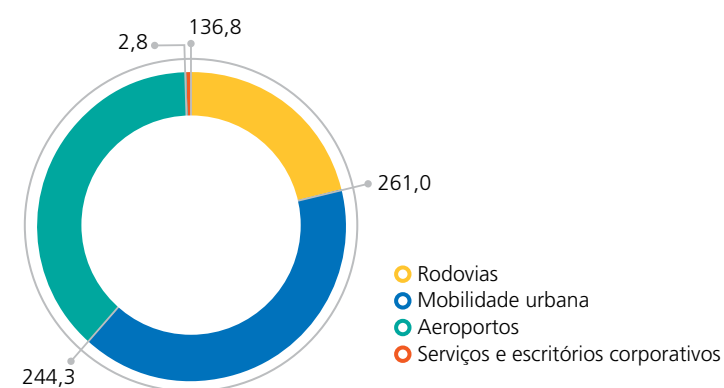
A BH Airport realizou dois projetos ao longo do ano com impactos na redução do consumo de energia elétrica. Nos Terminais 1 e 2, a intercalação da iluminação reduziu em 50% o consumo de energia, com economia de 226 MWh/ano. Além disso, a troca de lâmpadas fluorescentes por modelos de LED no saguão do Terminal 1 resultou em uma diminuição no consumo de energia de 81 MWh/ano, equivalente a uma redução de custos da ordem de R\$ 37 mil.

GRI 303-1 • Em 2017, o consumo total de água pelo Grupo CCR foi de 644,9 mil metros cúbicos, um crescimento de 3% em relação ao ano anterior, impulsionado principalmente pela inauguração dos novos terminais dos metrô. O consumo de água proveniente de abastecimento público ou privado representou 85% do total. No modal de rodovias, o consumo de águas subterrâneas foi 9,6% menor do que no ano anterior, enquanto a captação de águas pluviais aumentou 3,5%.

CONSUMO TOTAL DE ÁGUA
(mil m³)



CONSUMO DE ÁGUA POR MODAL EM 2017 (mil m³)



Consumo de água por fonte (m ³)*	2017				2016				2015			
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos
Águas subterrâneas	96.141,08	96.141,08	0	0	106.402,55	106.402,55	0	0	93.705,56	93.705,56	0	0
Águas pluviais	920,34	643,34	277,00	0	1.423,29	621,29	802	0	nd	nd	nd	nd
Abastecimento público ou privado	547.804,20	39.981,30	260.711,90	244.277,00	517.108,80	39.495,00	179.987,80	295.026,00	341.676,02	39.306,32	100.942,70	199.395,00
Total	644.865,62	136.765,72	260.988,90	244.277,00	624.934,64	146.518,84	180.789,80	295.026,00	435.381,58	133.011,88	100.942,70	199.395,00

*Dados consolidados a partir do sistema de gestão ambiental Cerensa. Desde 2016, as empresas CCR Engelog e CCR EngelogTec estão na mesma instalação física da CCR AutoBAN. O Grupo CCR não capta água de fontes superficiais nem adquire esse insumo a partir de efluentes de outra organização.

GRI 303-2 • Nenhuma unidade de negócio do Grupo CCR afeta qualquer fonte hídrica de maneira significativa e tampouco recebeu alguma restrição por parte de órgãos governamentais por questões relacionadas à utilização de água. Vale destacar que cerca de 80% da água consumida nas operações é proveniente de abastecimento público ou privado.

GRI 303-3 • Apenas nas CCR AutoBAN, CCR NovaDutra, CCR RodoAnel, CCR SPVias, CCR ViaLagos, CCR ViaOeste e CCR MSVia há mecanismos para a reutilização de água. O volume de água reciclado nessas unidades em 2017 foi de 521,6 metros cúbicos, equivalente a 0,89% do total captado por essas operações, 0,38% do volume captado no modal de rodovias e 0,08% em relação ao consolidado do Grupo CCR.

GRI 304-2 • Os impactos negativos sobre a biodiversidade causados pelas operações do Grupo CCR são em sua maioria reversíveis, variando em extensão e intensidade em função do modal. Apenas os impactos inerentes ao modelo de negócios não podem ser revertidos, tendo em vista de que se trata de obras de infraestrutura. Todas as atividades sujeitas a licenciamento ambiental passam por Estudos Ambientais diversos, dependendo do potencial poluidor, com o estabelecimento de medidas de prevenção, mitigação e compensação. O Grupo CCR dispõe ainda de uma instrução específica para o monitoramento das condicionantes constantes nas Licenças e Autorizações Ambientais emitidas pelos órgãos ambientais, com indicadores como frequência de não conformidades e tempo de recuperação.

Nas rodovias, as obras de ampliação e melhoria da malha viária demandam a ocupação de novas áreas, modificando a cobertura do solo e seu uso. Muitas vezes, há necessidade de suprimir vegetação nativa, impermeabilizar o solo e implementar sistemas de drenagem, modificando a paisagem. O gerenciamento desses impactos é realizado por meio do acompanhamento periódico das obras e pela elaboração de indicadores preventivos e de orientação às equipes envolvidas. A compensação pela supressão vegetal é desenvolvida por meio de parcerias e projetos em áreas de relevância para a recuperação de habitats, principalmente matas ciliares. O risco de atropelamento de animais e de acidentes com cargas perigosas estão presentes durante toda a operação das rodovias e são mitigados por programas e medidas de controle específicos, como o Programa de Gerenciamento de Risco e o Plano de Atendimento de Emergência (PGR/PAE), treinamentos específicos com as equipes de tráfego e parcerias com centros de reabilitação de animais silvestres para destinação de indivíduos que necessitam de cuidados.

No caso das operações de mobilidade urbana, os empreendimentos estão localizados em ambientes urbanos e altamente antropizados. Por isso, não

Projetos de compensação florestal das rodovias em fase de manutenção em 2017



CCR MSVia

Plantio de 211 mil mudas no Parque Estadual de Ivinhema e de 30 mil mudas no Parque Estadual do Taquari, ambos no Mato Grosso do Sul.



CCR ViaOeste

Plantio de 6 mil mudas no Parque Urbano de Sorocaba (SP). Além disso, a empresa aderiu ao Programa Nascentes, do Governo do Estado de São Paulo, com dois plantios em áreas de preservação permanente no município de Itu, totalizando 26,9 mil mudas.



CCR SPVias

No âmbito do Programa Nascentes, foram plantadas 27,5 mil mudas para recuperação de matas ciliares da represa em Avaré, na Fazenda Sanhaço Azul. A empresa também atua em parceria com a Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Itararé (SP), que resultou no plantio de 11,2 mil mudas no ano.



CCR RodoNorte

Plantio de 14,8 mil mudas no Parque Municipal da Raposa e de 9 mil mudas no Parque Municipal da Colônia Mineira, ambos em parceria com a prefeitura de Apucarana (PR). Também foi iniciado o plantio de 12 mil mudas em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) na Serra do Cadeado (PR).



CCR AutoBAn

Plantio de 25 mil mudas em parques urbanos cadastrados no Banco de Áreas Verdes do município de Campinas (SP). Outras 1,2 mil mudas foram plantadas no Horto Florestal de Sumaré (SP), em parceria com a prefeitura municipal. Também foi iniciado o plantio de 1,4 mil mudas em áreas de preservação permanente identificadas pela prefeitura de Jundiá e cadastradas no Programa Nascentes.



CCR NovaDutra

Plantio de 25 mil mudas na região de São Francisco Xavier (município de São José dos Campos), em São Paulo, para recuperação de áreas de preservação permanente em pequenas propriedades rurais. No Estado do Rio de Janeiro, a empresa promoveu o plantio de 7 mil mudas na Bacia do Rio Guandu, em pequenas propriedades, e 7,5 mil mudas nos municípios de Porto Real e Resende, em áreas indicadas pelas respectivas prefeituras.

há impacto significativo sobre a biodiversidade relacionado a essas atividades.

Para o modal de aeroportos, os principais impactos estão relacionados à emissão de ruídos e à ocorrência de colisões da fauna local com as aeronaves e veículos nas áreas operacionais. Outros aspectos relacionados à operação, como gestão da água, de emissões atmosféricas, de efluentes e de resíduos, ganham relevância pelo fato de o Aeroporto Internacional de Confins, administrado pela BH Airport, estar localizado dentro da Área de Proteção Ambiental

Carste de Lagoa Santa. Cabe ressaltar que a região também é impactada pelo efeito antrópico do desenvolvimento socioeconômico local. A empresa vem adotando um conjunto de medidas de controle e monitoramento a fim de reduzir esses impactos. Entre eles, destaca-se o Programa de Gerenciamento de Risco da Fauna (PGRF), voltado à prevenção de colisões de aeronaves e veículos com animais, que além de mitigar esse impacto sobre a biodiversidade também contribuiu para a segurança do tráfego aéreo.

GRI 305-1 • O Grupo CCR elabora e publica seu
GRI 305-2 • inventário de gases de efeito estufa de
GRI 305-3 • acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol desde 2012. A evolução contínua nesse reporte é evidente pela obtenção do selo ouro desde 2013, que atesta a verificação externa das informações, e pela abertura do inventário por empresa desde 2015. As informações apresentadas a seguir são preliminares, uma vez que a ferramenta de cálculo atualizada não havia sido disponibilizada até o fechamento dos indicadores para o Relatório Anual e de Sustentabilidade. Para acessar os dados finais, assim como informações mais detalhadas do inventário, **clique aqui**.

O Grupo CCR mantém programas de consumo consciente dos recursos naturais e metas relacionadas ao consumo de energia, com foco na redução de impactos ambientais. Entretanto, o cenário de crescimento das atividades em 2017 levou a um aumento nas emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1) de 8,2% e das emissões indiretas relacionadas ao consumo de energia elétrica (Escopo 2) de 41%. Em relação às outras emissões indiretas (Escopo 3), a elevação foi de apenas 0,5%, uma vez que o escopo de fontes emissoras contempladas não sofreu alterações significativas.

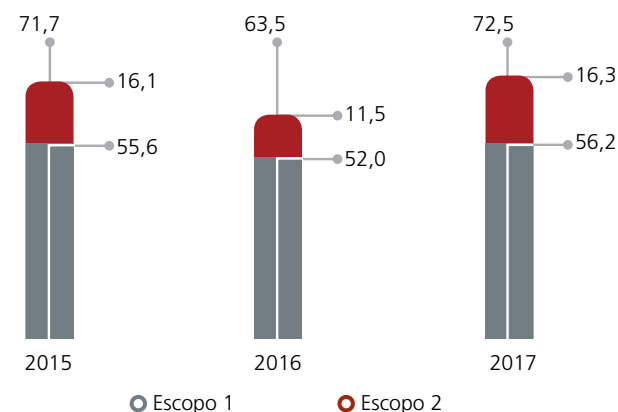
GRI 305-5 • Não foram alcançadas reduções de emissões de gases de efeito estufa em decorrência de projetos de ecoeficiência. As emissões evitadas ao longo do ano estão relacionadas às campanhas de consumo consciente e contempladas na apuração do inventário de gases de efeito estufa, conforme os indicadores 305-1, 305-2 e 305-3.

Inventário de emissões de gases de efeito estufa (tCO₂e)*

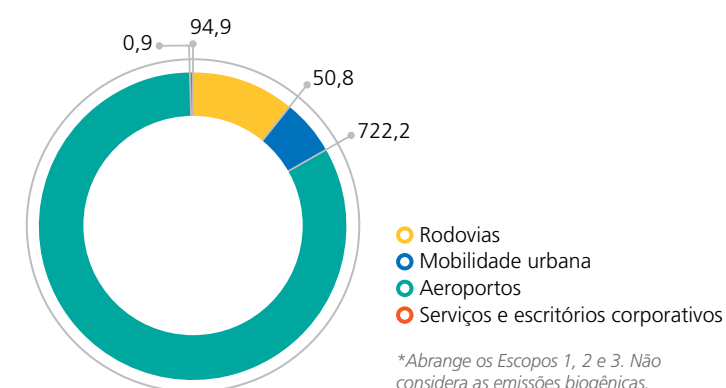
	2017				2016		2015	
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Grupo CCR	Grupo CCR	Grupo CCR
Escopo 1								
Emissões	56.236,01	23.920,90	31.486,59	828,52	51.954,39			55.621,11
Emissões biogênicas	4.346,19	4.038,64	114,35	31,74	4.228,09			4.709,63
Escopo 2								
Emissões	16.300,99	3.569,67	10.554,06	2.110,57	11.509,13			16.085,84
Escopo 3								
Emissões	796.267,80	67.390,12	8.801,62	719.266,41	792.355,21			73.300,19
Emissões biogênicas	1.706,51	1.405,16	228,93	72,31	1.619,08			1.665,97

*Inclui os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFC, PFC, SF₆, NF₃, HCFC-22 e HCFC-141b, reportados em CO₂ equivalente de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Essas informações são preliminares. A versão final e auditada do inventário de emissões de GEE do Grupo CCR será disponibilizada no site www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes/1956.

EMISSÕES DE GEE DOS ESCOPOS 1 E 2 (mil tCO₂e)



EMISSÕES DE GEE POR MODAL EM 2017 (mil tCO₂e)



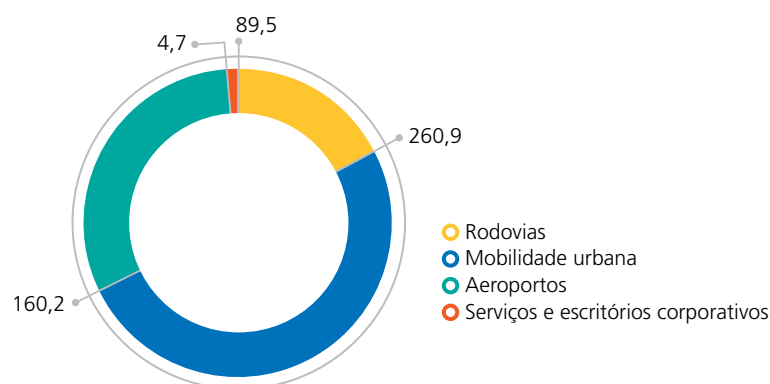
*Abrange os Escopos 1, 2 e 3. Não considera as emissões biogênicas.

GRI 306-1 • Os efluentes descartados pelo Grupo CCR em 2017 totalizaram 515,2 mil metros cúbicos, um aumento de 14% em relação ao ano anterior. Dentre os métodos de tratamento, o envio dos efluentes para a rede urbana de esgoto é responsável por 55% do volume total. Outros 31% do total são decorrentes das operações da BH Airport e tratados em lagoa facultativa. Nenhum efluente é reutilizado por outra organização.

Descarga de efluentes por qualidade e destinação (m ³)*	2017				2016
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR
Rede urbana de esgoto	285.296,95	19.853,70	260.711,90	-	203.178,00
Fossas sépticas/filtro	68.500,95	68.500,95	0	-	67.268,25
Lagoa facultativa	160.159,13	0	0	160.159,13	178.899,60
Reator anaeróbio	0	0	0	-	6,56
Sumidouros	1.117,20	1.117,20	0	-	1.200,15
Estação de tratamento aeróbio	162,00	0	162,00	0	nd
Total	515.236,23	89.471,85	260.873,90	160.159,13	450.552,56

*Desde 2016, as empresas CCR Engelog e CCR EngelogTec estão na mesma instalação física da CCR AutoBAN. A consolidação dos dados difere entre as empresas do Grupo: algumas delas utilizam o volume captado de água, conforme informado no indicador 303-1; em outros casos, as unidades utilizam a metodologia da NBR 7.229 para estimar a geração de efluentes a partir da referência de 50 litros diários/pessoa ao longo de 21 dias laborais/mês, considerando colaboradores próprios e terceiros alocados nas instalações sob gestão.

DESCARGA DE EFLUENTES POR MODAL EM 2017 (mil m³)



GRI 306-3 • Nas rodovias sob concessão do Grupo CCR, foram registrados 28 vazamentos de produtos perigosos de responsabilidade de terceiros ao longo de 2017. Nesses casos, a concessionária não é responsável direta pelo dano ambiental gerado, porém acompanha a remediação dos acidentes e apoia os órgãos públicos competentes até a mitigação do dano causado. As ações de mitigação estão previstas no Plano de Ação de Emergência de cada unidade, sendo que as principais medidas envolvem o mapeamento de pontos de alta vulnerabilidade ambiental ou densidade populacional, implementação de caixas de contenção de produtos químicos em pontos específicos, controle de contatos externos para emergências químicas e treinamento das equipes para atuar em situações emergenciais.

No modal de mobilidade urbana, não foram registradas ocorrências significativas. Apenas nove vazamentos de produtos químicos ocorreram na ViaQuatro, sem impacto no solo, ar, água e vida humana. Mesmo não tendo havido derramamento na CCR Barcas, vale mencionar o Plano de Emergência Individual para as três baías de operação, no qual estão descritas, entre outros aspectos, as medidas a serem tomadas no caso de vazamentos de óleo.

Na BH Airport, não houve vazamento próprio significativo e não existe controle sobre vazamentos ocorridos por terceiros.

GRI AO4 • O sistema de drenagem da pista de pouso e decolagem da BH Airport é composto com 15 descidas d'água, dois canais de plataforma e uma saída de água. Os terminais 2 e 3 dispõem ainda de instalações para captação de água da chuva, que atualmente não está em operação. A BH Airport não realizou em 2017 medições da qualidade das águas pluviais provenientes do sistema de pátios e pista. O projeto para implementar essa atividade estava previsto para 2017, mas foi postergado em função de intempéries e será retomado e concluído em 2018.

GRI AO6 • A BHAirport não utiliza nas operações sob sua responsabilidade fluido antigelo. A responsabilidade do uso e controle desse líquido é das companhias aéreas que atuam na BHAirport.

GRI 306-2 • Em 2017, foram descartadas 461 mil toneladas de resíduos pelo Grupo CCR, das quais 437 mil foram para reciclagem. O peso total de resíduos no ano foi 51% menor do que em 2016, sobretudo pela diminuição da geração no modal de rodovias. Os resíduos não perigosos representaram 99,8% do total, em linha com o ano anterior. O descarte de resíduos é realizado pela própria unidade ou por empresa especializada, sempre mediante o controle direto por parte das empresas contratantes.

Descarte de resíduos não perigosos por tipo e método de destinação (t)	2017				2016				2015			
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos
Compostagem	300,52	300,12	0,00	0,00	278,75	278,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	nd
Reutilização	0,27	0,27	0,00	0,00	0,24	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	nd
Reciclagem	436.982,31	436.328,37	341,76	310,87	915.514,63	915.081,24	201,62	230,74	90.040,59	90.030,13	10,46	nd
Recuperação (inclusive de energia)	21,78	0,00	0,00	21,78	5,09	5	0,09	0,00	1,13	5	1,13	nd
Incineração (queima de massa)	27,76	0,00	27,76	0,00	4,43	0,00	4,43	0,00	22,45	0,00	22,45	nd
Aterro sanitário	22.675,77	16.285,53	4.592,10	1.796,13	16.970,10	11.715,39	3.825,77	1.428,94	10.307,42	9.351,58	955,84	nd
Outros	90,66	26,67	63,99	0,00	266,48	226,08	35,13	5,27	285,16	195,79	89,37	nd
Total	460.099,07	452.940,96	5.025,61	2.128,78	933.039,72	927.306,70	4.067,04	1.664,95	100.656,75	99.582,50	1.079,25	nd

Descarte de resíduos perigosos por tipo e método de destinação (t)	2017				2016				2015			
	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Grupo CCR	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos
Reciclagem	259,16	233,86	22,81	2,29	366,49	341,67	24,82	0,00	426,08	405,61	20,47	nd
Recuperação (inclusive de energia)	23,91	0,00	0,00	23,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	nd
Incineração (queima de massa)	4,37	2,43	0,05	1,89	4,21	3,96	0,25	0,00	3,06	2,21	0,85	nd
Aterro sanitário	172,37	4,62	0,16	167,59	159,85	1,81	0,00	158,04	30,9	30,87	0,03	nd
Outros	321,42	153,33	168,09	0,00	313,02	78,02	169,69	65,31	149,83	17,91	131,92	nd
Total	781,22	394,24	191,11	195,67	843,57	425,46	194,76	223,35	609,87	456,6	153,27	nd

Sumário de conteúdo da GRI

GRI 102-55

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões	Correlação com os princípios do Pacto Global
Indicadores gerais				
GRI 102 Indicadores gerais 2016	102-1 Nome da organização	7		-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	8		-
	102-3 Localização da sede	7		-
	102-4 Localização das operações	8		-
	102-5 Natureza e propriedade jurídica	7		-
	102-6 Mercados atendidos	7		-
	102-7 Porte da organização	9		-
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	25		6
	102-9 Cadeia de suprimentos	9		-
	102-10 Mudanças significativas na organização e/ou sua cadeia de suprimentos	10		-
	102-11 Abordagem ou princípio da precaução	12		-
	102-12 Iniciativas externas	10		-
	102-13 Participação em associações	10		-
	102-14 Declaração do mais alto executivo	3		-
	102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades	12		-
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	16		10
	102-17 Mecanismos para orientações e queixas relacionadas a condutas éticas	16		10
	102-18 Estrutura de governança	17		-
	102-28 Processo de avaliação de desempenho do mais alto órgão da governança	17		-
	102-35 Políticas de remuneração	17		-
102-38 Proporção da remuneração anual total	18		-	
102-40 Lista dos grupos de <i>stakeholders</i>	4		-	

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões	Correlação com os princípios do Pacto Global
Indicadores Gerais				
GRI 102 Indicadores gerais 2016	102-41 Acordos de negociação coletiva	25		3
	102-42 Processo de identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	4		-
	102-43 Abordagem para o engajamento de <i>stakeholders</i>	4		-
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantados pelos <i>stakeholders</i>	4		-
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	6		-
	102-46 Processo de definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	6		-
	102-47 Lista de tópicos materiais	5		-
	102-48 Reapresentação de informações	6		-
	102-49 Mudanças no processo de relato	6		-
	102-50 Período relatado	6		-
	102-51 Data de publicação do relatório mais recente	6		-
	102-52 Ciclo de relato	6		-
	102-53 Ponto de contato para questões relacionadas ao relatório	6		-
	102-54 Declarações de reporte em acordo com o GRI Standards	6		-
	102-55 Sumário de conteúdo da GRI	44		-
	102-56 Asseguração externa	6		-
Diretrizes setoriais GRI G4 para aeroportos	AO G4-4 Limites operacionais dos serviços oferecidos, controlados ou influenciados pela organização	7		-
	AO G4-7 Propriedade e forma jurídica	7		-
	AO G4-8 Área de captação de passageiros e cargas	7		-
	AO G4-9 Porte e escopo de atuação dos aeroportos	7		-
Tema material Estratégia e desempenho econômico do negócio				
GRI 201 Desempenho econômico 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	12		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	12		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	12		-
	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	13		-

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões	Correlação com os princípios do Pacto Global
Tema material Governança e conduta ética				
GRI 205 Anticorrupção 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	15		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	15		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	15		-
	205-1 Operações submetidas a análises de risco de corrupção	18		10
	205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	19		10
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas em resposta	18		10
GRI 307 Conformidade ambiental 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	15		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	15		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	15		-
	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	18		8
GRI 406 Não discriminação 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	15		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	15		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	15		-
	406-1 Casos de discriminação e medidas tomadas em resposta	18		6
GRI 412 Avaliação em direitos humanos 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	15		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	15		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	15		-
	412-3 Investimentos e contratos significativos sujeitos a cláusulas ou avaliação de direitos humanos	18		2
GRI 415 Políticas públicas 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	15		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	15		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	15		-
	415-1 Contribuições políticas	18		10
GRI 419 Conformidade socioeconômica 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	15		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	15		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	15		-
	419-1 Não conformidade com leis e regulamentos socioeconômicos	18		-

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões	Correlação com os princípios do Pacto Global
Tema material Relacionamento com stakeholders e desenvolvimento das regiões em que atua				
GRI 203 Impactos econômicos indiretos 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	21		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	21		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	21		-
GRI 413 Comunidades locais 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços	22		-
	103-1 Explicação do tema material e seus limites	21		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	21		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	21		-
	413-1 Operações com engajamento formal da comunidade, avaliação de impactos e/ou programas de desenvolvimento	22		1
Diretrizes setoriais GRI G4 para aeroportos	A08 Número de pessoas deslocadas física ou economicamente, de forma voluntária ou involuntariamente, pelo operador do aeroporto ou em seu nome por uma entidade governamental ou outra entidade, e a compensação oferecida	22		-
Tema material Qualificação do capital humano				
GRI 404 Treinamento e educação 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	24		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	24		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	24		-
	404-1 Média anual de horas de treinamento por empregado	26		6
	404-2 Programas de qualificação e preparação para a aposentadoria	26		-
	404-3 Percentual de empregados com avaliações regulares de desempenho e carreira	26		6
GRI 405 Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	24		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	24		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	24		-
	405-1 Diversidade na governança e no quadro funcional	27		6
	405-2 Proporção do salário-base entre homens e mulheres	27		6
Tema material Qualidade do serviço				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	29		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	29		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	29		-

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões	Correlação com os princípios do Pacto Global
Tema material Operação segura				
GRI 403 Saúde e segurança no trabalho 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	31		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	31		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	31		-
	403-2 Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo; e número de fatalidades	32		-
	403-3 Trabalhadores com alta incidência ou risco de doenças ocupacionais	34		-
Diretrizes setoriais GRI G4 para aeroportos	AO9 Número total anual de danos à vida selvagem por 10 mil pousos/decolagens de aeronaves	33		-
Indicadores de gestão do Grupo CCR	Segurança viária	34		-
Tema material Ecoeficiência operacional				
GRI 302 Energia 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	36		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	36		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	36		-
	302-1 Consumo de energia dentro da organização	37		7 e 8
	302-4 Redução no consumo de energia	38		8 e 9
GRI 303 Água 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	36		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	36		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	36		-
	303-1 Captação de água por fonte	39		7 e 8
	303-2 Fontes de água afetadas significativamente pela captação da água	39		8
	303-3 Água reutilizada e/ou recirculada	39		8
GRI 304 Biodiversidade 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	36		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	36		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	36		-
	304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	40		8

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões	Correlação com os princípios do Pacto Global
Tema material Ecoeficiência operacional				
GRI 305 Emissões 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	36		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	36		-
	103-3 Avaliação da forma de gestão	36		-
	305-1 Emissões diretas de GEE (escopo 1)	41		7 e 8
	305-2 Emissões indiretas de GEE relativas ao consumo de energia elétrica (escopo 2)	41		7 e 8
	305-3 Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3)	41		7 e 8
	305-5 Redução na emissão de gases de efeito estufa	41		8 e 9
GRI 306 Efluentes e resíduos 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	36		-
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	36		
	103-3 Avaliação da forma de gestão	36		-
	306-1 Descarga de efluentes por qualidade e método de destinação	42		8
	306-2 Resíduos por tipo e método de destinação	43		8
	306-3 Vazamentos significativos	42		8
Diretrizes setoriais GRI G4 para aeroportos	AO4 Qualidade das águas pluviais de acordo com o permitido pela legislação	42		-
	AO6 Fluido antigelo utilizado em aeronaves e pistas e tratado em toneladas ou m ³	42		-



KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone 55 (11) 3940-1500, Fax 55 (11) 3940-1501
www.kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Demais Partes Interessadas
CCR S.A.
Jundiaí - SP

Introdução

Fomos contratados pela CCR S.A. ("CCR" ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Caderno GRI 2017 constantes no Relatório Anual e de Sustentabilidade da CCR, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2017.

Responsabilidades da administração da CCR

A administração da CCR é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Caderno GRI 2017, elaborado de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI Standards e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Caderno GRI 2017, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Caderno GRI 2017, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da CCR e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações de sustentabilidade divulgadas no Caderno GRI 2017, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.



Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações de sustentabilidade divulgadas no Caderno GRI 2017, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações de sustentabilidade divulgadas no Caderno GRI 2017 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Caderno GRI 2017, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da CCR, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Caderno GRI 2017. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- c) análise dos processos para a elaboração do Caderno GRI 2017 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI Standards*;
- d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
 - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
 - aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Caderno GRI 2017;
 - análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
 - visitas às unidades e escritórios da CCR para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);
- e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;
- f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.



Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Caderno GRI 2017.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações de sustentabilidade divulgadas no Caderno GRI 2017 constantes no Relatório Anual e de Sustentabilidade da CCR, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI Standards* e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Wagner Bottino
Contador CRC 1SP196907/O-7

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibás
Sócio-Diretor



Créditos
Coordenação Geral | Equipe de
Sustentabilidade e Comunicação do Grupo CCR
Conteúdo, design e infografia | usina82
Fotos | Acervo CCR

